Cinearte

ANNO III N. 118
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 30 DE MAIO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

LILLIAN GISH

UMA EMOÇÃO

UNICA NA VIDA!

A NOVA MARAVILHA
DO SECULO!

Uma producção grandiosa, cheia de lances intensamente dramaticos, magistralmente interpretada por um conjuncto de artistas famosos em que se destacam:

GERTRUDE ASTOR — MARGARITA FISCHER — MONA RAY — JAMES B. LOWE — ARTHUR E. CAREW — GEORGE SIEGMANN.

Um film gigantesco extrahido do celebre romance de Mme. BEECHER STOWE

ARTE — EMOÇÃO — DRAMATICIDADE — GRANDIOSIDADE

A estréa está marcada para 9 de Junho no Cinema PATHÉ

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

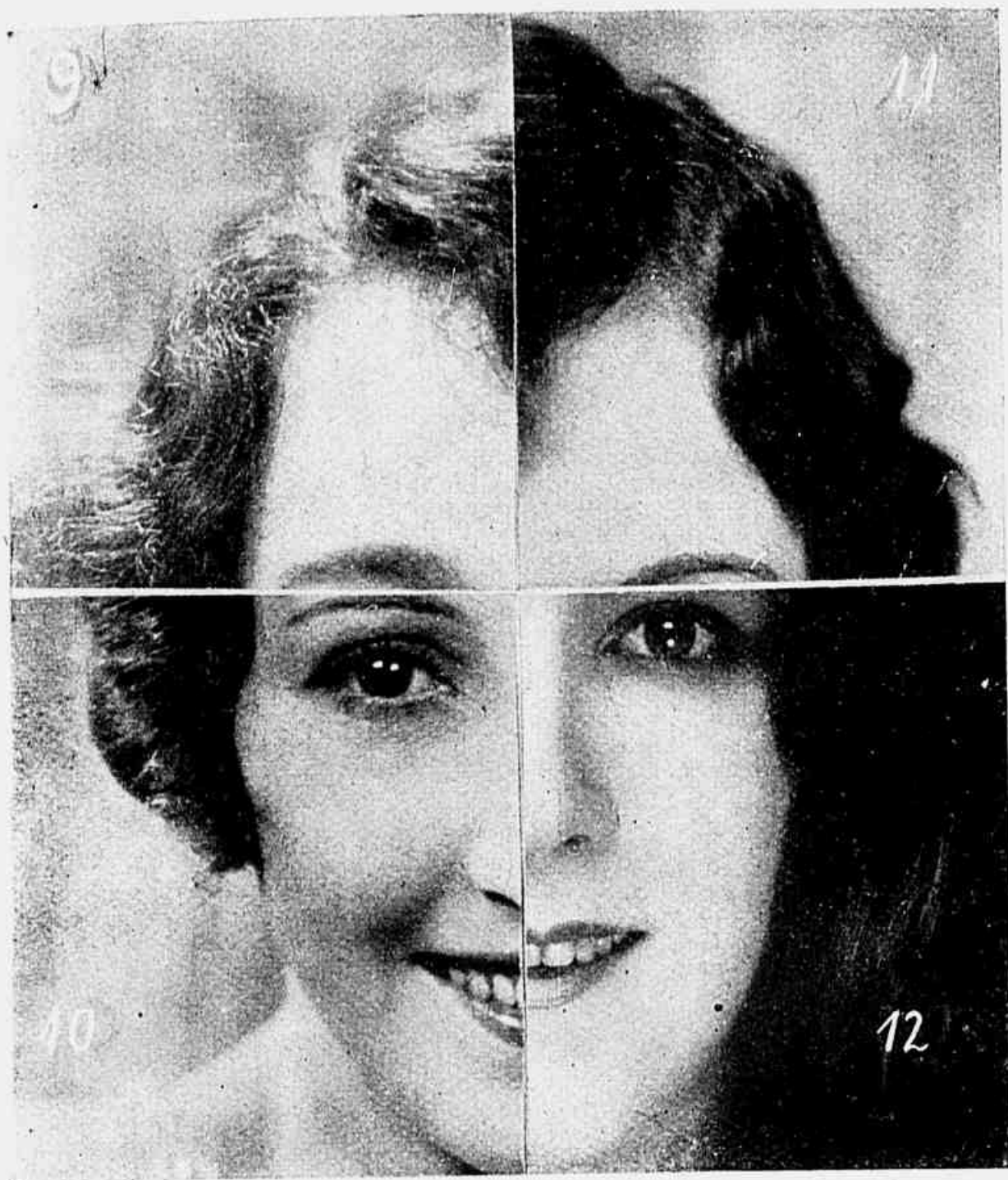
Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS

CONTINUAÇÃO DO CONCURSO DE 9 DE MAIO DE 1928

Por ter sahido truncado em o numero anterior, repetimos, hoje, a publicação do quadro C e seus dados.

QUADRO C

Publicamos hoje, o terceiro quadro deste concurso.

9 — Terminou recentemente um trabalho sob a direcção de D. W. Griffith .. R. P. I.

10 — Posou em varias comedias dramaticas da Pathé New-York .... E. E.

11 — Ha pouco, appareceu num film de Richard Barthelmess .... S. O.

12 — E' uma das grandes artistas dramaticas do Cinema .... A. H. I.

2º Concurso de Photographias Cruzadas

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contém, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves conterão dados que facilitem a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., etc., e logo adeante delles, em maiusculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir, com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das 3 "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, neste concurso, será offerecido, como premio, uma photographia, colorida e em ponto grande, de artista em evidencia. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia que disser respeito a assumpto desta SECÇÃO deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. CINEARTE. RIO.

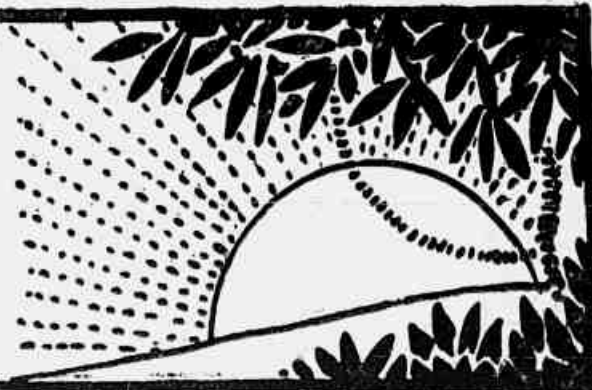
LISTA DE NOMES DE "ESTRELLAS"

Renée Adoreé.
Mary Alden.
May Allyson.
Mary Astor.
Agnes Ayres.
Vilma Banky.
Barbara Bedford.
Alma Bennett.
Constance Bennett.
Eleanor Boardmann.
Clara Bow.
Mary Brian.
Gladys Brockwell.
Betty Bronson.
Louise Brooks.
Madge Bellamy.
Belle Bennett.
Constance Bennett.
Enid Bennett.
Mary Carr.
Helene Chadwick.
Ethel Clayton.
Ruth Clifford.
Betty Compson.
Virginia Lee Corbin.
Helene Costello.
Dorothy Cumming.
Viola Dana.
Bebe Daniels.

CINEPHOTO.

A producção da Columbia este anno será de 36 films.

卍

O primeiro film de Constance Talmadge para a United Artists será "East of the Setting, Sun". Sidney Franklin será o director e o elenco ainda não foi escolhido.

Samuel Goldwyn
apresenta

RONALD COLMAN
E
VILMA BANKY

"OS AMANTES DA TELA"

EM

A CHAMMA DO AMOR

Producção de HENRY KING

FILM
UNITED ARTISTS

DOS Srs. Ferrez & Irmãos recebemos uma gentil carta, agradecendo os conceitos expendidos a proposito da orientação que vem de muito tempo seguindo com relação aos estabelecimentos cinematographicos de sua propriedade.

Os conceitos foram justos e merecidos; o agradecimento, portanto, é uma gentileza apenas. Sempre nos collocamos ao lado daquelles que bem procuram servir o publico que forma a clientela tanto desta revista como dos cinemas: todas as iniciativas uteis merecem nosso sincero applauso. E commentando, pela forma porque o fizemos, o facto de ser hostilisado o novo Pathé por isso que constituia uma excepção entre os demais, do fim da Avenida, em materia de preços, mandava a boa justiça que nos collocassemos ao lado dos que julgavamos com a boa doutrina, isto é, dos que considerando o cinema um espectaculo de caracter popular o tornam accessivel a todas as bolsas.

Sobre tal assumpto muito temos escripto.

Quando os cinemas do Rio eram representados apenas pelos r i d i c u l o s apartamentos em que mal cabiam, expremidos, quatrocentos espectadores, anciados em uma athmosphera irrespiravel, protestamos muita vez contra os *preços especiaes* para *super producções*, categoria a que foram abusivamente elevados varios films que nem citação mereciam.

Com a inauguração dos novos estabelecimentos, o conforto relativo dos salões mais vastos e com mobiliario decente, arejados, hygienicos applaudindo a iniciativa dos que os construiram, julgamos da maior justiça a majoração dos preços. Se tudo encarecia era justo que o custo das entradas augmentasse. Mas sempre julgamos que esse augmento devia ter um limite.

Ave tonta, que as alturas
Fendes assim neste alôr,
Vaes, no vôo que aventuras,
Para a Gloria ou para o Amôr.

Bem recentemente, alludindo ás condições de vida em 1914 e 1928 affirmou em sua mensagem o presidente, baseado em estatisticas, rigorosamente organisadas, que a proporção do augmento do custo de vida era de 150 por cento.

Ora, em 1914 o custo de uma entrada em cinema era de *mil réis;* devia ser agora de *dois mil e quinhentos* e não de *cinco mil réis,* como acontece, a metade justamente do preço ora exigido.

A justificativa desse augmento buscam-n'a os proprietarios de cinema nos estabelecimentos similares, frequentemente citados, das grandes cidades européas e norte-americanas.

Ha ahi evidente confusão, propositada, está se vendo.

Em New York, *verbi gratia,* ha *cinemas — cinemas* e *cinemas — theatros.*

Nós só temos cinemas — cinemas, esta é a verdade.

O palcosinho ridiculo que ostentam alguns dos nossos estabelecimentos, em que por vezes se exhibem as pachouchadas mais ridiculas, tão ridiculas como o proprio palco, não é cousa ponderavel, por inapto a qualquer espectaculo digno de consideração.

E tanto assim é que continuam elles a manter espectaculos por sessões, quando os grandes estabelecimentos citados por via de regra só dão uma unica por dia.

Um espectaculo nos cinemas-theatro é constituido por 8 a 10 partes em que entram films noticiosos, instructivos, o film em evidencia e mais uma grande parte musical, variedades, trechos de operas, bailados, mas isso tudo com orchestras de 100 professores, celebridades na dansa e no canto, são meros *attractivos* de cabarets, mambembeiros internacionaes, tão do gosto do capitão Pinfildi e que constituem a gloria do Central.

Esse espectaculo dura 3 e mais horas. D'ahi os preços mais elevados que dos espectadores se exigem.

Quanto aos cinemas propriamente ditos esses só exhibem o film do dia, em duas e tres sessões nocturnas. Os preços, tornam possivel o accesso de qualquer espectador. E entretanto esses cinemas exclusivamente cinemas são casas tão luxuosas, dotadas de tanto conforto que deixam os nossos a perder de vista.

Quanto aos outros, os cinemas-theatro nem é bom falar. Qualquer delles é dez vezes superior ao theatro Municipal.

Por ahi se vê que a justificativa dos augmentos entre nós, não colhe, só se explica por uma ambição de ganho inconsiderada, que redunda, afinal em prejuizo do publico.

Por isso mesmo temos visto com a maior sympathia a attitude dos Srs. Ferrez, que fragmentando a unanimidade altista fixaram no seu novo cinema os preços de entrada por padrão accessivel a todas as bolsas.

E tanto isso consultou afinal os interesses do publico, tanto comprehendeu este o favor feito que o Pathé regorgita sempre de espectadores, vae se tornando o cinema predilecto dentre os do fim da Avenida.

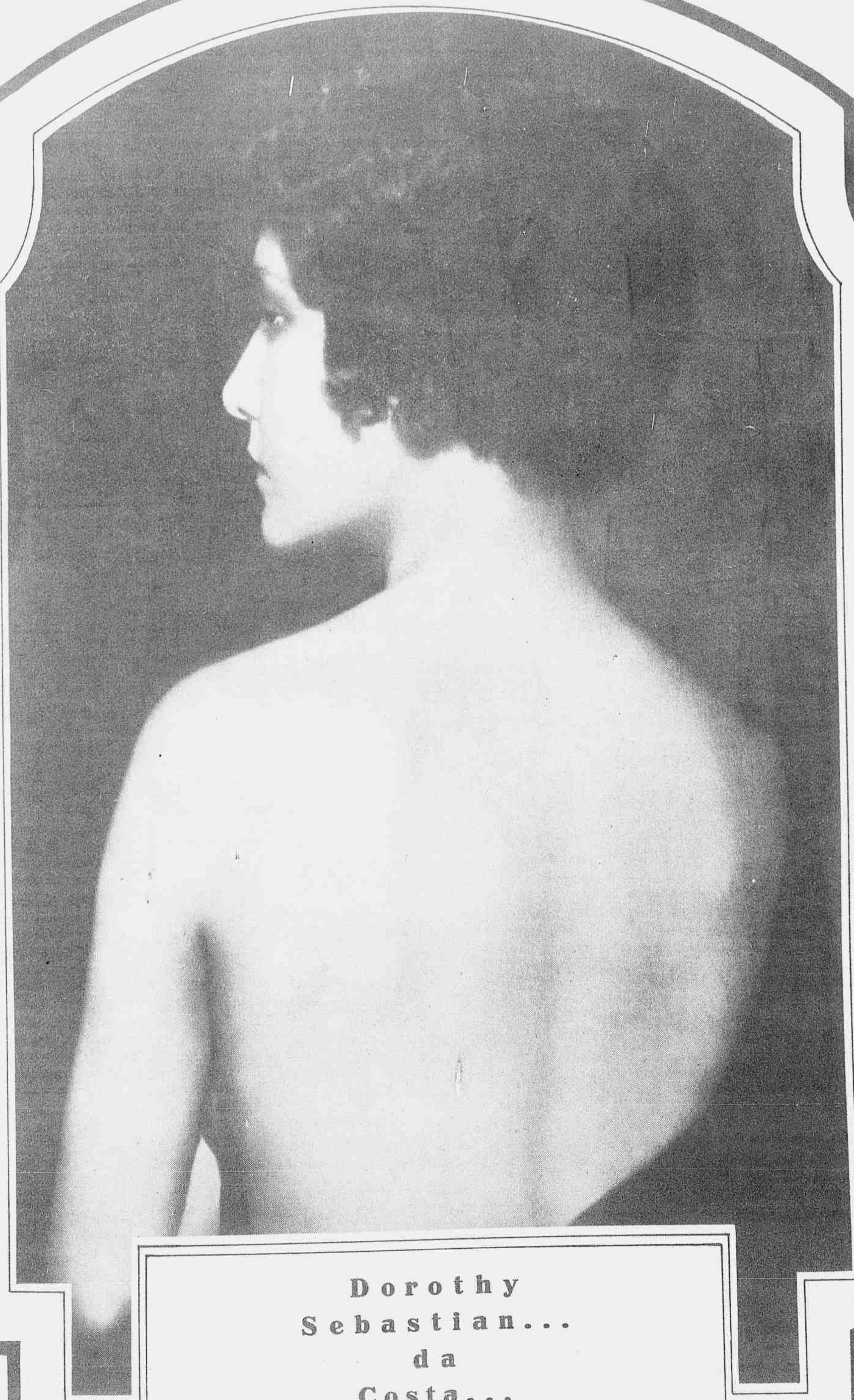
O favor publico é difficil de conquistar, mas uma vez orientado, é constante, fiel, custa a arrefecer.

E' que a boa doutrina está com aquelles que não desdenhando os proprios interesses, se preoccupam tambem, um bocadinho com os interesses alheios.

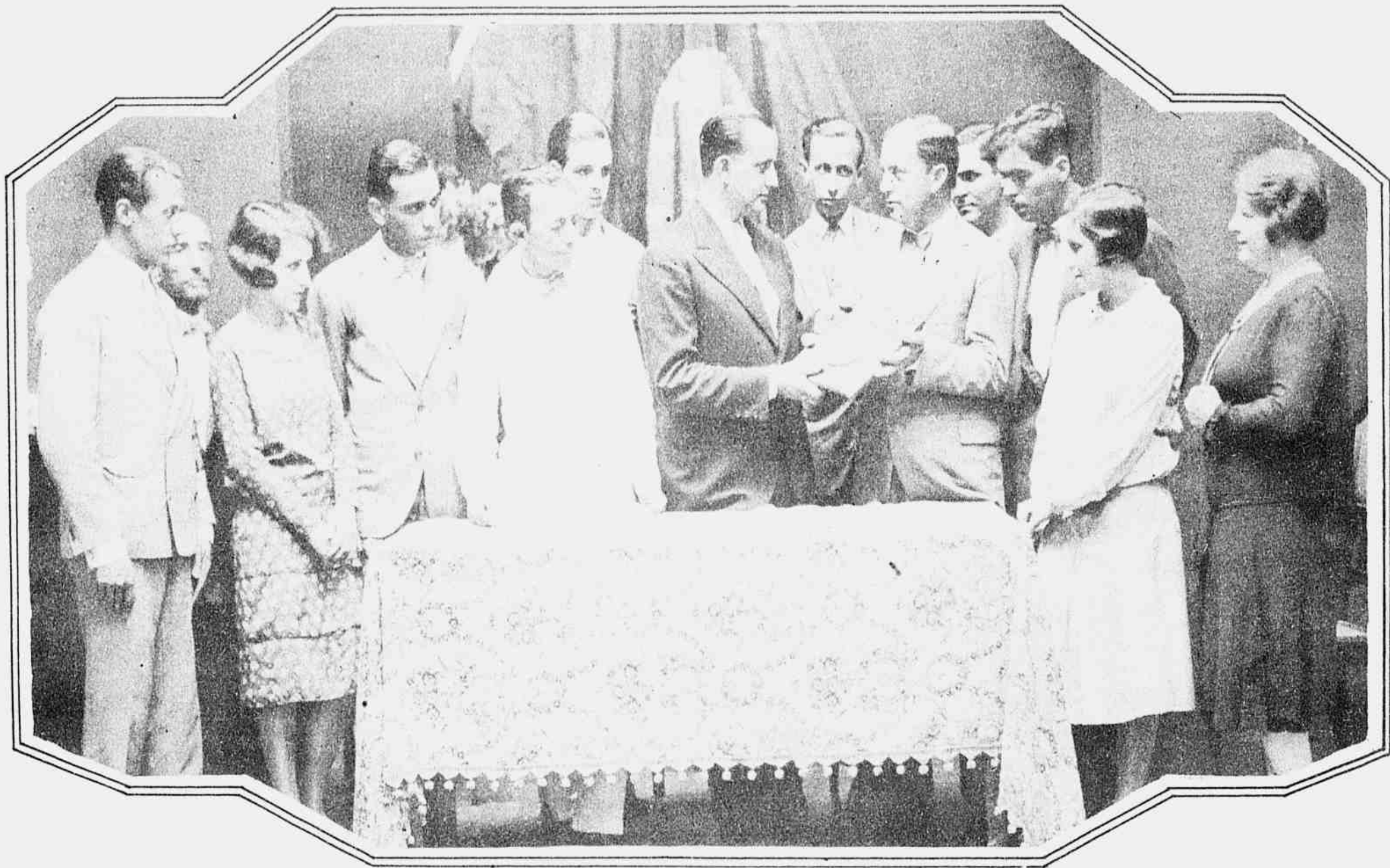
DOROTHY GULLIVER, *pequena do outro mundo...*

ANNO III — NUM. 118

30 — MAIO — 1928

DOLORES DEL RIO E CHARLES FARRELL EM "THE RED DANCER OF MOSCOW"

Dorothy
Sebastian...
da
Costa...

"CINEARTE" EM CATAGUAZES

(POR PEDRO LIMA)

DURANTE A CERIMONIA DA ENTREGA DO MEDALHÃO DE "CINEARTE" REALIZADA NO STUDIO DA PHEBO BRASIL FILM. PRESENTES: MAXIMO SERRANO, ANTONIO AZEVEDO, NITA NEY, PEDRO LIMA, AGENOR DE BARROS, PRESIDENTE DA PHEBO; LUIZ SORÔA, A. DE A. GONZAGA, PAULO WANDERLEY, HOMERO CORTES, SECRETARIO-THESOUREIRO DA MESMA EMPREZA; BRUNO MAURO, HUMBERTO MAURO, DIRECTOR-TECHNICO, LOLA LYS E SNRA. NEY.

O Cinema Brasileiro, em que pese ainda a descrença de muitos, vae se firmando por todo o paiz; consolidando-se não só na cada vez maior acceitação dos nossos films pelo publico, como, tambem, na melhoria da nossa producção cinematographica.

Este desenvolvimento tem dado origem, a formação de diversos Studios, algumas vezes nas cidades mais importantes, outras em pequenos logarejos perdidos na immensidade do nosso mappa gigantesco...

Mas, tanto numa como nas outras, se assemelhando á téla do Cinema, revelando ao publico em geral, as nossas possibilidades, e a consciencia do nosso proprio valor. E mais do que isso.

Logarejos em perspectiva, futuras cidades ainda completamente desconhecidas, passam a ser evidenciadas, crescem de importancia no conceito geral, porque começam a revelar-se, a serem fixadas no mappa como uma força propulsora de progresso e de nacionalidade.

Por isso tem "Cinearte" percorrido um a um, todos os centros productores de films no paiz. Revista exclusivamente cinematographica, sabe o valor que o Cinema representa, principalmente para o Brasil. Pergunte-se aos amigos, aos conhecidos, os habitos e costumes, o caracteristico de um dos nossos Estados, e raramente se terá uma resposta satisfactoria. Já não se diz no que respeita a producção, ás industrias e mesmo á divulgação de noticias. Ignoramos quasi tudo; muita vez nem mesmo sabemos o que se passa em S. Paulo, tão perto do Rio pelos meios de communicações...

Entretanto, a maioria saberá responder sobre factos da historia norte-americana, sobre os costumes, habitos, e engrandecimento dos Estados Unidos, sob a producção, sobre a industria de qualquer parte do numeroso territorio americano, com conhecimentos insensivelmente adquiridos nos films americanos.

Por muito pouco que represente nosso encorajamento, pela pequena parcella que testemunhe o nosso estimulo, elle jámais tem sido negado.

E assim, quando surge uma opportunidade, esta é sempre aproveitada para uma visita pessoal, não raro para conforto mutuo, outras para uma orientação mais segura, para um entendimento mais firme, de esforços, e para maior conhecimento das possibilidades productoras dos elementos que poderemos dispôr, para realizar nosso ideal de fazer Cinema, mas Cinema sério, que adiante, não estes films naturaes por conta do governo, films de cavação de engrossamento...

Dahi o nosso anseio para visitar Cataguazes.

Ha muito premeditado, sempre surgia um impedimento que nos fazia transferir este dever a que nos impomos.

Afinal, com a victoria de "Thesouro Perdido", ganhando o "Medalhão "Cinearte" como o melhor film de 1927, não seria possivel adiar por mais tempo nossa presença ao Studio da Phebo Brasil Film.

Comprehenderamtambem assim, os directores da empreza cataguazense, que num gesto de extrema cortezia, incumbiram o secretario da empreza, Homero Cortes Domingues, e o director technico, Humberto Mauro, de virem ao Rio buscar os redactores de "Cinearte", para solemnisar o acto de entrega do premio adquirido em uma concorrencia de esforços, cada qual mais merecedor de applauso.

Além disso, quizeram os directores da Phebo Brasil Film, demonstrar que comprehenderam a intenção de "Cinearte" quando estipulou o "Medalhão", que talvez pouca valia represente no seu valor intrinseco, mas que não deixa de ser uma gloria, um sincéro preito e o apreço que deve merecer a nossa Industria de Cinema, o seu progresso actual, o seu desenvolvimento futuro e a revelação dos elementos de que dispomos para vencer.

E' tambem, o premio de esforços, inconcebiveis para quem nunca tentou fazer film, entre nós, o estimulo, a prova do muito que já desenvolvemos no progresso da cinematographia mundial. E além disto, representa ainda o veredicto dos valores maximos que poderemos dispor para firmar a grandeza do nosso paiz.

A commissão do "Cinearte" se compoz de A. de A. Gonzaga, Pedro Lima e Paulo Wanderley.

Da sua recepção em Cataguazes e do valor que representou para o Cinema Brasileiro esta visita, trataremos no proximo numero.

Entretanto, adiantamos hoje um artigo publicado no jornal local "Cataguazes" no numero de 13 do corrente, que é o seguinte:

"PHEBO BRASIL - FILM"

Já está radicada na alma cataguazense a convicção inabalavel de que a Empreza cinematographica que obedece á denominação supra é uma Empreza vencedora em toda a linha. A utopia tornou-se realidade, o sonho concretizou-se, a idéa objectivou-se. E' um facto.

A "Phebo Brasil-Film", em que pese ao derrotismo desalentado e ao pessimismo doentio de muita gente, é uma instituição nacional, genuinamente brasileira, intimamente cataguazense, que se organizou para produzir fitas cinematographicas, tirando dos nossos usos e costu-

mes, da nossa natureza exuberante e da nossa paysagem incomparavel os motivos maiores e mais variados para a filmagem dos seus dramas.

"Primavera da Vida" foi um ensaio. "Thezouro Perdido" foi uma esplendida revelação. Agora vae surgir "Braza Dormida". Vae ser um successo. E assim, Humberto Mauro vae realisando o seu sonho, dando um grande passo para nos irmos emancipando, dia a dia, da grande carga de fitas que do extrangeiro nos vem, cooperando para a ruina das nossas finanças e da nossa moral.

Pioneiro dessa avançada gloriosa, Humberto Mauro, fazendo Cinema Brasileiro, fitas brasileiras, vasadas em moldes brasileiros, inspiradas em motivos brasileiros, merece o applauso de todos quanto se interessam pela cinematographia nacional.

A "Phebo Brasil Film", que é hoje uma empreza regularmente organizada, que se deve ao idealismo emprehendedor de Humberto Mauro, cujos esforços foram efficientemente secundados por Homero Cortes e Agenor de Barros, teve em noite da semana finda uma grande demonstração do seu valor. Do Rio vieram a Cataguazes os compatricios Adhemar Gonzaga, Pedro Lima e Paulo Wanderley, directores de "Cinearte", e os mais denodados propugnadores da cinematographia brasileira, em visita especial á empreza cataguazense, que fez aos distinctos moços, uma carinhosa acolhida, prestando-lhes as devidas homenagens.

Em honra dos operosos cavalheiros, realizou-se animadissimo baile no vasto salão do "Commercial Club", tendo comparecido a "elite" cataguazense.

Adhemar Gonzaga, Pedro Lima e Paulo Wanderley, certo devem ter ficado agradavelmente impressionados com as provas de carinho de que foram cercados pelos directores da "Phebo" que encontraram todo o apoio e a mais franca solidariedade na população cataguazense.

Dando as boas vindas aos distinctos hospedes, aos quaes a cinematographia brasileira deve beneficios de grande relevo, nós felicitamos a "Phebo Brasil Film", a querida empreza cataguazense que marcha victoriosamente para os grandes objectivos da sua finalidade triumphante. Terminando estas linhas, fecharnol-as com a chave de ouro que é o bellissimo discurso feito no salão do "Commercial" em a noite de 8 do corrente, pelo querido e festejado poeta cataguazense Henrique de Rezende:

"Encontram-se neste recinto as tres mais brilhantes figuras da critica cinematographica no Brasil, que á nossa terra vieram com o fim exclusivo de homenagear um dos nossos conterraneos.

Adhemar Gonzaga, Pedro Lima e Paulo Wanderley as figuras. Humberto Mauro — o conterraneo.

Directores de "Cinearte", a maior, a mais bella e a mais artistica revista cinematographica da America do Sul, Adhemar Gonzaga, Pedro Lima e Paulo Wanderley vieram á nossa terra para apresentar-vos Humberto Mauro.

Para dizer-vos do valor d e s s e moço, que nós, cataguazenses, desconhecemos por completo, a não ser através de boas piadas e pilherias.

Não exaggero. Humberto Mauro sempre foi para nós o homem bem humorado das pilherias e das piadas., Unicamente!

Mas um dia, creio que devido a fracassada tentativa de um romance — livro que elle e Ophir Ribeiro não conseguiram terminar, e que me parece realmente interminavel, tal como o celeberrimo Rocambole de Terrail, — se impôz a dura contingencia de abandonar a pilheria, e enfrentar, cara a cara, a luta pela vida.

Mas ninguem acreditou.

E foi assim que Humberto Mauro se metteu com a radiotelephonia e outras coisas mais ou menos inverosimeis, e nos communicou, em dois tempos, com os espiritos do outro mundo.

Continuámos a não leval-o a sério. Talvez por habito. Pois homens ha, minhas senhoras e meus senhores, que á força de serem chamados mentirosos, pilhericos, valentões ou cobardes, criam fama, e de tal sorte que, por mais que se esforcem, nunca se desvencilharão dessas qualidades ou defeitos que o povo lhes empresta.

Só deante de grandes fracassos ou de grandes victorias.

E foi por uma destas duas fórmas que Humberto Mauro se desvencilhou da pilheria para crescer aos olhos daquelles que descriam do seu elevado potencial de iniciativas. Escolheu, no entretanto, para o seu desvencilhamento, uma tarefa difficilima. Ideou a organização da Phebo Brasil Film, e, com uma tenacidade invulgar realizou o seu sonho que todos nós reputámos impossivel, e, sobretudo, pilherico... Cercado das maiores difficuldades, escreveu, representou e dirigiu a sua primeira fita — "A Primavera da Vida" — a que nós assistimos ainda com aquella mesma indifferença, aquella quasi piedosa ironia de sempre, se bem que já meio desconfiados e surprehendidos.

Veio depois, pouco depois, o "Thezouro Perdido".

Por uma obstinação inexplicavel "Thezouro Perdido" ainda mereceu a galhófa de muitos — desses muitos que nunca poderiam acreditar que Humberto Mauro levasse a termo emprehendimento de tão alta monta.

Foi preciso que Adhemar Gonzaga, Pedro Lima e Paulo Wanderley, pelas paginas de "Cinearte", fizessem com que um dia se concentrassem as attenções do mundo cinematographico brasileiro em torno dessa pequenina fabrica de Cataguazes — cidadesinha de interior perdida na immensidade do mappa geographico de Minas Geraes — para que nós, afinal, comprehendessemos o elevado alcance de tão audaciosa quanto meritoria iniciativa.

Hoje que "Thezouro Perdido" conquista o primeiro logar de entre tantas bôas pelliculas nacionaes, motivando orgulho e vaidade para nós, e que Adhemar Gonzaga, Pedro Lima e P. Wanderley aqui vêm pessoalmente galardoar o vencedor dos vencedores, — já não pairam duvidas sobre os nossos espiritos, e aqui estamos reunidos sob o mesmo tecto, para applaudir o denodado esforço patriotico do conterraneo que tão alto ainda elevará o nome da nossa terra.

Cataguazes, que vem, dia a dia, conquistando logar de proeminente destaque de entre as mais civilisadas e cultas cidades mineiras, pelo seu inegavel e invejado desenvolvimento material e intellectual, galgará agora o ponto maximo da curva representativa do seu progresso — resultante exclusivo do trabalhador espirito da sua gente — e ficará devendo a Humberto Mauro grande parte dos louros a colher.

E é assim que, em nome da sociedade da minha terra, eu me congratulo, na noite de hoje, com a "Phebo Brasil Film", não só pela inexcedivel honra do seu exito, mais ainda pelo auspicioso facto de se encontrar aqui, a seu convite, essa figura fascinante que é Adhemar Gonzaga, juntamente com os seus companheiros, os campeões da cinematographia no Brasil.

São duas conquistas estas, minhas senhoras e meus senhores, que valem por uma certeza: — a certeza de que dentro em breve aquelle pequenino ponto escuro que marca na immensidade do mappa geographico de Minas Geraes o nome da cidade do interior que é Cataguazes, se tornará um grande e luminoso ponto annunciador de um futuro de glorias que vem perto.

Assim seja!"

HUMBERTO MAURO, DIRECTOR-TECHNICO DA PHEBO BRASIL FILM E DIRECTOR DO FILM "THEZOURO PERDIDO"

VENCEDOR DO MEDALHÃO DE "CINEARTE", AO LADO DE A. DE A. GONZAGA E PEDRO LIMA, DESTA REDACÇÃO.

LILY DAMITA NOS ESTADOS UNIDOS

Samuel Goldwyn, que como devem saber os leitores foi a Europa afim de encontrar um galã para Vilma Banky, e uma heroina para Ronald Colman, acaba de encontral-os nas figuras de Walter Butler e Lily Damita, respectivamente. Ambos foram contractados.

卍

Will H. Hays teve uma importantissima conferencia com Herriot, ministro da Instrucção Publca da França, sobre a questão da exhibição dos films americanos nos Cinemas francezes. Nada transpirou do encontro.

卍

"Street Angel", de Janet Gaynor e Charles Farreel estreou na Broadway, marcando sensacional triumpho artistico para estes dous jovens artistas e para o seu director, Frank Borzage. Diz a critica local que os tres repetiram com extraordinario brilho a façanha que foi "O Setimo Céo".

卍

Marie Prevost será a heroina de Thomas Meigham em "The Rackett", da União Artists. Tomara que tu não te arrependas, Marie...

卍

Louise Lorraine é a pequena de Johmmy Hines em "Black Magic" da F. N.

DOROTHY
REVIER

LORRAINE
EDDY

Cartas para o Operador

JANET GAYNOR E CHARLES FARREL EM "STREET ANGEL"

mero e está difficil arranjar outras. Neil, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California. O de Alice, não tenho.

Gilberto Neves (N. S. das Dores) — Muito obrigado!

Luzia Valle (Sao Paulo) — Mary Brian, Clara Bow e Richard Dix, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, California. Ramon, M. G. M. Studio, Culver City, California.

Marina (Cabuçú) — Billie Dove, First National Studio, Burbank, California. Vilma Banky e Leatrice Joy, Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Barbara Bedford, M. G. M. Studio, Culver City, California. Bebe, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, California.

Paulo Lima (Manáos) — Basta endereçar para mim, Operador, Rua do Ouvidor, 164 ou Visconde de Itauna, 419, ou Caixa Postal, 880!

Só cinco perguntas de cada vez.

O OPERADOR

Mitson (Rio) — E' isso mesmo o que eu sinto tambem. Interessante, na verdade, a historia dos dois typos, não é?

1° Lá para Agosto ou Setembro. 2° Lia Torá está parada, ainda. 3° Já está no Rio e vae ser exhibida muito breve.

Mestiquinha (Lisboa, Portugal) — Clara Bow, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood. Ronald, De Mille Studio, Culver City, California. Mary Astor, First National Studio, Burbank, California.

Yonne (Rio) — Este retrato está comnosco para ser publicado mais opportunamente. E um dos juizes deste concurso foi o Dr. Mario Behring, director de *Cinearte*.

Jack (Alfenas) — Tambem já não me lembro. Só folheando a collecção de *Para-todos*... e infelizmente não tenho tempo!

Uxi (Jaboticabal) — Mas então o Municipal do Sr. Mello é tão ruim assim? E exhibe films de cavações da Rossi a 3 mil réis?

O Polytheama embora exhiba melhores films, é um jardim zoologico e tambem passa desses horrendos films naturaes?

Rosa (Sapucaia, Minas)—E' muita gentileza, Rosa...

Alexandre Pinto de Sá (Porto Alegre) — A Benedetti Film me pede para responder que está com o seu elenco completo. Aliás, em "Barro Humano" já ha um gaúcho que vae fazer successo: Reynaldo Mauro!

João Carvalho (S. Paulo) — A Benedetti-Film me pede para agradecer as palavras da sua carta.

Oscar Fischer (Taquara)—A Benedetti-Film me pede para responder que photographias só directamente com as artistas.

Aureo Ozorio (Aracajú) — Conforme. Entretanto sempre é um trabalho insano e demorado.

Ada Negri (S. Paulo)—A Benedetti-Film me pede para responder que actualmente está com o seu elenco completo. Entretanto, póde enviar as suas photographias para o archivo de *Cinearte*.

Lucy de Mendonça (Rio)—Lillian e Ralph, M. G. M. Studio, Culver City, California. Vilma, De Mille Studio, Culver City, California. Lya de Putti, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, California.

Hortencia (Rio) — Já foram inutilizadas todas as photographias do Concurso. Para saber se elle é assignante, dirija-se á gerencia.

Ivan D'Aremberg (Rio) — Foram perdidas as photographias que vinham para este numero e está difficil arranjar outras.

dios, Marathon Street, Hollywood, California. Ramon, M. G. M. Studio, Culver City, California.

José O. Fonseca — Já seguiu.

Dada (São Paulo) — Sim, eu tambem penso que Luiz Soroa vae vencer. E como está querido! A sua correspondencia já é enorme!

Jack Russell (São Paulo) — Mas é impossivel esta recommendação. A's vezes o que póde fazer e o que se faz é descrever ligeiramente o genero do film para guia dos leitores, mas é só. E obrigado pelas suas palavras. Eu li, mas vamos ver os films... Se você soubesse do caso, você ficaria indignado.

Ejá (Nictheroy) — O dia do anniversario de Eva Nil é 25 de Junho. Muito breve e ella me disse que gostou muito do seu papel em "Barro Humano"

COLLEEN MOORE E EDMUND LOWE EM "HAPINESS AHEAD"

ERIC VON STROHEIM

E' bem possivel que o genial director austriaco dirija Gloria Swanson no seu proximo film. De qualquer forma, teremos um novo film de Von Stroheim!

卍

A producção hespanhola continua intermitente. Dez films, no valor approximado de 30 mil pesetas serão produzidos em 1928.

Vinte e tantos novos Cinemas foram construidos nas principaes cidades.

卍

Sascha Film de Vienna e British International Pictures de Londres organizaram um convenio para distribuição dos seus films no estrangeiro.

As irmãs Duncan

Vivian e Rosetta, rainha dos numeros de variedades, foram apanhadas pelo Cinema...

O proximo film de Emil Jannings será "The Man who Never Missed", Lothar Mendes dirigirá

卍 Anna Nilsson vae estrellar dois films para a F. B. O., o primeiro dos quaes "Blockade".

卍 Joseph Von Sternberg firmou um novo contracto com a Paramount.

卍 Ruth Roland pretende estrellar doze films em 2 partes para a Clifford Broughton Prod.

卍 Pola Negri terminou o seu contracto com a Paramount e fala-se na sua entrada para a Universal.

卍 Ernest Lubitsch dirigirá John Barrymore em "The Last of Mrs. Cheyney".

卍 H. B. Warner vae figurar ao lado de Corinne Griffith em "Divine Lady" da First National.

卍 Marshall Néilan vae dirigir uma comedia de Chester Conklyn para a F. B. O.

卍 Lola Todd passou a chamar-se Carol Mason, para evitar confusão com Thelma Todd.

Naquelle becco modesto

(SUNSHINE OF PARADISE ALLEY)

FILM DA CHADWICK

Sunshine O'Day .... Barbara Bedford
Jerry Sullivan .... Kennet McDonald
Salomão Levy .... Max Davidson
Jacob O'Day .... Frank Weed
Tiquinho .... Bobby Nelson
Chet Hawkins .... J. Barks Jones
Quinnie Nay .... Tiu Lorraine
Glen Otherspson .... Gayne Whitman
Stanley Douglas .... Nigel Barrie
Gladys Wothing .... Lucille Lee Stewart

O Becco do Paraiso, como o nome dizia, era o logar mais pittoresco de Nova York. Ali, uma grande familia, formada por diversas castas de gente, vivia em commum, todos conhecendo-se e estimando-se. Aquelle becco modesto era uma sociedade de mutuo soccorro em miniatura, tendo como directora a mais linda moça que já se conhecera: Sunshine O'Day, que tinha o pae paralytico havia alguns annos. Como typos curiosos, muitos denotavam formando mesmo o nucleo vital daquella colmeia humana:

Salomão Levy eternamente complicado em "historias", ora com o patrão, ora com a esposa que o trazia num "cortado". Chet Hawkins, especie de "bon vivant" de que ninguem sabia o modo de arranjar dinheiro e que havia desencaminhado de uma "troupe" de variedades a artista Quinnie May, para fazel-a soffrer depois; além das boas matronas, os impertinentes garotos da rua que armavam uma vez ou outra sarilhos perigosos, com as suas brigas, havendo que denotava apreciavel geito para a diplomacia — Tiquinho, dois quintos de gente afogados num gibão que devera pertencer a um volume maior. Jerry Sullivan era o moço encarregado da distribuição do gelo no becco do Paraiso e, justamente, aquelle por quem ansiava o coração de Sunshine, agora tambem cercada de amabilidades por parte de Chet. Foi nesta occasião que os moradores do becco receberam uma intimação da proprietaria para o desoccuparem, afim de que ali se construisse uma fabrica de sabonetes. Submettida a intimação ao conselho presidido por Sunshine, tomada como juiz de todas ás vezes que uma questão importante se apresentava á discussão, responderam dando a entender, mais ou menos, que não estavam dispostos a cumpril-a, motivando isto que Glen Otherspson, o filho da proprietaria, fizesse uma visita áquella bôa gente. Chegou elle quando todos estavam no festival organizado pela moça que se exhibia em numeros divertidissimos, fazendo com que ali reinasse plena alegria, Glen apresentou-se e quiz contribuir para o festival, offerecendo para o que ella necessitasse. Ora, Chet, que a accompanhava, estava desempregado e Sunshine, com o seu bom coração, pediu que lhe arranjasse um emprego. Era o que o malandro queria, pois no Banco de Glen encontrou um seu conhecido, Stanley Douglas, habil "negociador" de apolices, com a cumplicidade do qual se fariam negocios rendosos... Apresentada, depois, Sunshine á senhora Otherspson foi a pequena convidada a tomar parte num beneficio que se realizaria no seu palacete, fornecendo-lhe para isto lindos vestidos. Jerry, sempre dedicado á moça, prestou-se a acompanhal-a no papel de "chauffeur" e esperou á porta da festiva residencia. A esta altura, Chet já havia pedido a Sunshine que guardasse certos documentos do banco em sua casa, e coincidiu com isto, andar a policia investigando sobre o desapparecimento de umas apolices do mesmo banco. Durante a festa, o cumplice de Chet e sua noiva,

(Termina no fim do numero)

DE S. PAOLO

O. M.

"Os amores de Carmen" (The Loves of Carmen) — Fox — Producção de 1927.

Raul Walsh tem, ao megaphone, tanto "it" quanto Clara Bow ou John Gilbert.

Os seus films, invariavelmente, têm scenas fortes, nas quaes ha sempre um elemento amoroso muito bem cuidado e um interesse sempre crescente em produzir idyllios notaveis e inéditos...

Assim, offerecendo-se com o argumento de Prosper Merimée uma esplendida opportunidade para elle dirigir, mais uma vez, semelhante historia, pois já o fez, ha annos, com Theda Bara, tambem para a Fox, e, ainda por cima contando com Dolores Del Rio, que é mais Carmen do que qualquer Carmen jámais idealisada, por força que elle haveria de produzir um film interessante, agradavel, e mais cheio de "it" do que dez "Hulas"...

Os commentarios ao trabalho de Gertrude Orr, a continuadora do argumento, não foram favoraveis. Laurence Reid, acha que foram demasiadas as liberdades com o argumento. O chronista de "Cinelandia", por sua vez, acha que é um film ridiculo, absurdo e indigno de ser visto pelo povo hespanhol...

O unico ponto em que estou com elles, é, diga-se, no que se refere a Victor Mac Laglen. De facto, o seu Escamillo é mais Captain Flagg do que Escamillo. Victor está positivamente constrangido dentro deste papel. Nem poderia ser de outra fórma. E elle é um typo tão humano, tão convincente, que não nos lembramos disso para nos lembrarmos, apenas, que ali está Victor. Pouco nos importa os touros, as vestimentas. Achamol-o bom. E' o que chega!

Dolores... Eu acho bom ficar por aqui. Accrescento, apenas, que vocês nunca a viram e talvez nunca mais a vejam em um papel tão entontecedor, tão cheio de seducção, sophisma e, até imprudencia ás vezes...

Logo no principio, quando ella se negaceia, toda, voluvel como uma mariposa, dentro dos braços de Don José, da arrepios, francamente! Depois, quando ella diz, mais tarde, a Don José que elle fosse á sua casa, está tão meiga, tão entregue, tão amorosa, tão languida, tão ardente...

Que colosso de mulher!!! Clara Bow, meiga, seductora, fazendo tudo para agradar ao seu amor, despedaçando um rico vestido porque o seu amado queria beijal-a sem atavios, nunca foi tão seductora, tão ardorosa quanto Dolores neste film. Nunca. Chega a ser demais! Chega a nos deixar com o sangue em lava!

A seducção á Escamillo, a volta de Don José e ella a bater-lhe no rosto com aquella rosa... Que scenas!!!

Eu nem lhes quero dizer mais. Basta. Apenas lhes lembro, que a morte de Dolores como está feita, é das cousas mais lindas que tenho visto em Cinema. Quando ella descalça os sapatos, gesto tão seu, é que se vê a perfeição da continuidade. E Raoul Walsh soube tirar partido desta scena. Prolongou-a bastante. Dolores morre, neste film, como artista alguma jámais morreu!

A sua lucta, tambem, na fabrica de charutos e cigarros, é notavel.

Don Alvarado tem um bellissimo desempenho. Quando, antigamente, eu me referia a elle, naquelles films da Warner, com Rin-Tin-Tin, etc., nunca pensei que Don fosse sahir um artista ass'm. Elle tem mais do que vida, quando volta a procurar Carmen e sabe-a infiel. Que soffrimento horrivel o seu! Que horror a ansia e o desejo louco que lhe inspirava aquella creatura satanica. E como é lindo aquelle titulo falado em que ella lhe diz que elle fugisse, antes que o apanhassem e, depois, dizendo que ella morria por não ter podido amal-o e elle por não poder tel-a desejado menos...

Aquella fuga de Don com Dolores á garupa do cavallo, por exemplo, é um signal — no film. Vale uma depreciação de 30 %.

Uns, acharam que este film foi feito com a exclusiva preoccupação de mostrar a plastica de Dolores, em todas as modalidades. Outros, que é immoral. Outros, que é muito differente da peça lyrica". E, assim teceram-se diversos commentarios. Eu é que não quero saber de nada. Gostei. Acho que Dolores ficará gravada para sempre no meu cerebro. Por que será que eu já me lembro tão pouco da minha querida Leatrice Joy?

Não é exhibição de plastica. Não é, porque Dolores está no papel della. Não é immoral, porque o que ha de brutal nelle é possivel, humano. E se o que é humano é immoral, então vivemos na lama!!! E' differente da peça lyrica. E por isso mesmo 1000 vezes melhor.

CARMEN DEL RIO...

Mathilde Comont, Carmen Costello, Jack Bastian e Fred Kohler, completam o elenco.

Agora, annuncia-se um cataclysma: neste mez de Maio, teremos, da First National, "Embuste", ou seja "Framed" em que a acção se passa no Amazonas... imaginado pelos yankees. E, da Fox, "The Gateway of the Moon", ou seja "Inferno Verde", tambem passado no nosso Amazonas que ainda por cima a Fox taxa de "Inferno Verde"... Bravos. Não haverá algum exhibidor com coragem sufficiente de projectar "The Girl From Rio"??? Mas que "salgam los toros", que sahirão, tambem, daqui, muitas e bem rijas cacetadas...

Cotação: 8 pontos.

"Capitulando ao Amôr" (Surrender) — Universal — Prod. 1927.

"Casanova", despertou, no espirito do publico, uma seria desconfiança contra Mosjoukine... Desde o "high hat" até ao "rough neck", todos, sem excepção, acharam que aquelle film que Mosjoukine fez em França, foi o seu maior "desastre" artistico. E, portanto, "Capitulando ao Amor", vindo quasi que em seguida, não despertou a curiosidade que deveria ter despertado, dado o seu valor.

Mosjoukine, diga-se, eu não acho bom artista. Creio que existem muitos outros bem capazes de fazer o que elle faz e até com sobras. Excusava Carl Laemmle tel-o "importado" para este papel. King Vidor não tirou James Murray do meio dos extras? Eric Von Stroheim não descobriu Mary Philbin, Fay Wray? Para que Mosjoukine? Por que é russo? E, depois, elle sem ser feio, tem uma cara tão desagradavel, tão exquisita, que nos causa a impressão do exotico, apenas. Com isto, porém, comprehende-se que eu não quero chegar a dizer que elle é máo. Não. O que acho é que elle é perfeitamente dispensavel.

Este film, tem um bello enredo. Um critico americano, um sujeito de máos figados, que tudo acha que não presta, disse quando se referiu a este film, que é um film que quer resaltar o valor inestimavel dos judeus, passando por cima das outras crenças, no qual Mister Edwar Sloman, o director, excedeu-se. E eu acho que elle errou lamentavelmente. Errou, porque absolutamente não se apresenta nada de fóra do commum quanto a bondade ou perfenção dos judeus. Muito ao contrario. Então é humano um povo, que para se salvar exige o sacrificio de uma donzella e depois, livre do inimigo, apedreja essa mesma donzella pelo sacrificio que suppunha ter ella feito? E' bom aquelle noivo, que se ajoelhava, aos pés da noiva, para não morrer, pedindo-lhe que beijasse o official estrangeiro? Será que o illustre collega achou aquillo pela bondade do Rabbi Mendel Levy? Mas é natural. Não ha joio sem trigo, assim como não ha trigo sem joio...

Mas o thema do film, em si, excluindo aquelle final horrendo, é admiravel. Creio mesmo, que posto Edward Sloman tenha tirado delle um optimo film, creio que um director melhor, teria arrancado um colosso. Von Stroheim, por exemplo...

Aquelle principio, com aquelle detalhe da folhinha, é soberbo. Depois, o scenarista Charles Kenyon, apresentou uma continuidade muito bem feita. E o trabalho do operador tambem é muito bom. Portanto, um film com amplas opportunidades para successo.

Mas aquelle final... Creio que estragou tanto o film, quanto o final de "O Gato e o Canario". Está sem pés e nem cabeça, ridiculo e tolo.

No entanto, pelo trabalho de Nigel De Brullier, Mary Philbin e Ivan Mosjoukine, o film é bem digno da vossa attenção de "fan" e positivamente merece ser visto.

Vocês apreciarão a curiosidade daquelles rithos judaicos.

Otto Matieson, apresenta uma notavel caracterização. Otto Fries e Daniel Makarenko, completam o elenco.

Cotação: 8 pontos.

Warner Baxter figura em "Danger Street" da F. B. O.

"Heart to Heart", afinal, não vae ser mais filmado com Coleen Moore. Mary Astor e Lloyd Hughes foram os escolhidos para os principaes papeis.

Carmel Myers e Ricardo Cortez apparecem em "Prowlers of the Lea" da Tiffany-Stahl.

"Evelyn" é o titulo do proximo film de Lya Mara para a Defu.

Collen Moore vae fazer um film de genero muito differente dos que tem feito. Dizem que será melhor do que "So Big"...

Para seus coadjuvantes em "Heart to Heart" que é o nome do film, estão contractados Edmund Lowe, Lilyan Tashman, Dione Ellis, Edythe Chapman e Virginia Sale.

O RASTRO DO LOBO

(WOLF'S TRAIL)

FILM DA UNIVERSAL

Tom Grant . . . . *EDMUND KOBB*
Jane Drew . . . . *Dixie Lamont*
Simeão Kraft . . . . *Edwin Terry*
Bert Farrell . . . . *Joe Bennett*
Dynamite . . . . *O proprio.*

Desde que perdera o seu dono, mettera-se Dynamite pelas florestas, de presas á mostra, num odio surdo contra todos os homens e, principalmente, contra aquelle que, num momento de raiva, assassinára Jed Markham. O matador do infeliz fôra Simeão Kraft, maioral de uma quadrilha de contrabandistas, de que era braço direito Bert Farrell.

Simeão possuia uma fazenda, que servia para encobrir o verdadeiro caracter dos negocios do contraventor. Nella, em companhia de uma velha preta, vivia a linda Jane Drew, tutelada do patife, que não lhe tinha a menor amizade e muito menos approvava as suas censuraveis actividades. Iam as coisas nesse pé, o pessoal da fazenda sempre á cata de Dynamite, para matal-o e o cão sempre a espreita para se vingar, quando, num passeio a cavallo, Jane foi salva por um guapo rapaz. Era o capitão Tom Grant, designado para descobrir e prender os que até então tinham zombado impunemente da lei. Tom, apresenta-se na fazenda como sendo o homem que Simeão esperava para um novo negocio, um tal Morgan, por alcunha o "Tiro e Quéda".

Dynamite cae numa armadilha e teria sido impiedosamente morto, se Tom não interviesse, violentamente, em defeza do temido animal, do qual se approxima, sem que elle nada lhe faça, o que não deixa, de causar espanto.

Tom enamora-se de Jane e Dynamite começa a demonstrar uma infinita gratidão pelo homem que o salvára. Verificam que Tom não é "Tiro e Quéda", mas um representante da policia. Depois de tremenda luta, o rapaz escapa-se, conseguindo se communicar com os companheiros, acampados á distancia.

Outros acontecimentos emocionantes se succedem, até que, depois de ter livrado Jane das garras dos patifes, com auxilio de Dynamite, toda a quadrilha é segura por Tom.

Tendo encontrado a creatura dos seus sonhos, poderá Tom, agora, realisar o ideal de ter um lar, onde a felicidade domine sempre.

U. M.

Ethlyne Claire é a pequena de Tom Tyler em "The Battling Buckaroo" da F. B. O.

Tom Mix está aprendendo hespanhol para a sua proxima ida a Argentina.

Em "Nameless Men" da Tiffany-Stahl figuram Claire Windsor, Antonio Moreno, Sally Rond e Charles Clary.

Victor Varconi apparece no film de Corinne Griffith, "The Divine Lady".

Margaret Livingston e Lya de Putti vão fazer uma serie de films para a Columbia.

"The Last Warning" é outro film mysterioso da Universal com Laura La Plante tendo Paul Leni como director.

Edward Sloman dirige Mary Philbin em "The Girl on the Barge" da Universal.

Antonio Moreno é o principal em "The Midnight Taxi" da Warner Brothers.

Doris Dawson é a pequena da proxima comedia de Harry Langdon.

Corinne Griffith

Corinne Griffith é uma das estrellas mais bem pagas e mais populares que possue o Cinema. Durante toda a sua carreira, ella só fez dois films bons: "Esposa das ilhas" para a Vitagraph e "Classified", para a First National. Corinne é unica — a unica estrella cuja popularidade tem conseguido sobreviver a uma successão de máos films. Ella declara que o publico assiste aos seus films com pena della, acostumado como está a lêr frequentemente que o talento de Corinne Griffith é mais uma vez disperdiçado noutro film mediocre". A conquista do seu publico é resultado de piedosa sympathia, diz ella, e si lhe acontecesse começar a fazer boas fitas, certamente os seus apreciadores cessariam de ir vel-a. Corinne encara esse facto com humorismo, porque é daquellas que não se deixam dominar por aborrecimentos. Apezar disso, ella gostaria de fazer alguns films intelligentes e iá de vez em quando uma fita de costumes.

Iniciando a sua carreira com a Vitagraph ha alguns annos, Corinne era, juntamente com Alice Joyce, Harry Morey, Edith Storey, das mais mal pagas da companhia. Tendo conseguido uma vasta clientela de admiradores com os seus primeiros trabalhos, ella tornou-se rapidamente um dos melhores chamarizes da companhia.

Nesse tempo, ella e Alice Joyce eram irmãs no soffrimento, por causa de uma estrella loura cujo director tinha mais influencia do que o dellas e que descobrira que os focos de luz intensos installados no assoalho e illuminados de baixo para cima reduziriam consideravelmente os contornos da sua estrella em vez de realçar o seu rosto. Em consequencia disso, Corinne e Alice corriam diariamente o risco de apparecerem na téla como mulatas, pois que praticamente todas as luzes do Studio eram m o n o p o l i s a d a s pelo "set" da loura.

A esse tempo Corinne estudava dansa sob a direcção de Theodore Kosloff, e assim a Vitagraph pensou em proporcionar-lhe um trabalho adequado. Foi escolhido o film "The Broadway Bubble", a historia de uma corista, cabendo a Corinne a principal responsabilidade da escolha. Quando se verificou que esse film resultara um triumpho, a companhia decidiu-se a conceder um pouco mais de autoridade com relação ás deliberações sobre a producção. Ella deixou-se tomar de interesse pelo negocio, em vez de dar toda a sua attenção, como até então, ás suas toilettes. Corinne escolheu e insistiu em fazer "Esposa das ilhas", que foi o seu primeiro bom film.

é assim...

As coisas começaram a correr difficeis para a Vitagraph e elles enviaram Corinne Griffith para a California, com o proposito ostensivo de por termo ao seu contracto. Immediatamente após ella obtinha uma recisão.

Hollywood estava anciosa pela sua chegada. Corinne era uma das estrellas mais evidenciadas pela reclame, a colonia cinematographica vinha ha annos ouvindo falar della, mas nenhum dos seus films tinha sido ainda exhibido em Los Angeles. As mulheres da colonia sentiam-se curiosas e os homens impacientes. A primeira vez que a viram foi no Cocoanut Crove. Ella penetrou no movimentado estabelecimento muito naturalmente, na perfeita inconsciencia de que estava fazendo uma entrada sensacional, divinamente bella, num vestido amarello desmaiado, que trescalava a New

York na super vestida Hollywood. Corinne apresentava-se calma e discreta, quando para as damas locaes estava-se em pleno bulicio de estação movimentada. Corinne apresentava-se sobria, quando todos esperavam ostentação, magnifica sem pompa. Era um "knock-out".

Tendo pouco mais de uma dezena de amigos na cidade e não se interessando pelas demonstrações de pessoas que só procuravam a sua companhia porque ella era Corinne Griffith, passava a maior parte do seu tempo passeando de automovel na cidade e nos seus arredores. Um dia, num desses passeios o chauffeur voltou por Beverly Hills, que estava, então, na alvorada da sua celebridade. Notou Corinne casualmente, o numero de pretenciosas residencias em construcção, observando ao mesmo tempo que não havia ali armazens nem lojas de qualquer especie. Raciocinando que taes casas eram ali indispensaveis para attender ás necessidades dos moradores, ella procurou immediatamente um agente de terrenos e propriedades, e dentro de pouco era dona de um lote de terreno numa rua destinada ao commercio do bairro. Ali ella construiu um edificio de quatro andares — o Edificio Griffith, o primeiro da cidade.

Foi esse o inicio das suas emprezas financeiras. Corinne é um espirito atilado em negocios, principalmente em negocios de terrenos e propriedades, o que, reunido aos seus proventos de artistas, fez a sua fortuna. O seu dinheiro nunca serviu para ostentações descabidas, mas Corinne vive lindamente. Bom gosto innato é talvez o seu principal caracteristico. Corinne possue o instincto e a delicadeza das pessoas de alta educação. A sua casa reflecte isso — reflecte-a.

Actualmente ella mora numa encantadora e graciosa vivenda de estylo inglez, em

(Termina no fim do numero)

Heróe de uma noite

(A HERO FOR A NIGHT)

FILM DA UNIVERSAL

Hiram Hastings .... Glenn Tryon
Mary Sloan .... Patsy Ruth Miller
Samuel Sloan .... Burr McIntosh
Jack Ferber .... Lloyd Whitlock
Bill .... Bob Milasch
A enfermeira .... Ruth Dwyer
Bobbie, o macaco .... O proprio

Hiram Hastings era um genio. Faltava-lhe apenas um largo vôo para que elle attingisse a gloria. O rapaz já sonhava com esse vôo e estava estudando aviação... por correspondencia. Dentro em breve o seu nome seria acclamado com enthusiasmo em todos os longinquos recantos da terra.

O unico "taxi" que havia na ilha que Hiram habitava era o delle, por signal que um auto quasi prehistorico. A ilha era procurada por gente de dinheiro, que, no verão, ia aos banhos e gosar a amenidade do seu clima.

Ora, ali appareceu certo dia o Sr. Samuel Sloan, o conhecido fabricante de sabão para barba, acompanhado de sua filha, a linda Mary, de um tal Jack Ferber, pretendente mais ao dinheiro que propriamente á mão da moça, e de uma enfermeira, pois o ricaço estava doente e os medicos lhe tinham recommendado uma estação de repouso.

A belleza de Mary seduziu logo Hiram, que decidiu conquistal-a, por bem ou por mal, de qualquer modo. E os dias correram, sempre sonhando o rapaz com o seu formidavel "raid", que o tornaria mais celebre que o famoso Lindberg. Sloan poderia muito bem fornecer os capitaes para esse emprehendimento e elle decide fazer uma

offensiva contra o millionario, propondo-lhe collocar no seu aeroplano, em grandes letras, um reclame aos productos do negociante.

Emquanto isso, Mary tambem era assediada pelas declarações de amor de Jack, sempre repellidas. A moça já tinha as suas sympathias por Hiram, que não era homem de meias medidas e que ia logo ás do cabo.

De uma feita, durante um dos seus exercicios aquaticos, em companhia de Jack, Mary esteve para perecer e foi Hiram quem a salvou. Outros acontecimentos interessantes se desenrolaram, inclusive um banquete curioso, em que Hiram foi heroe de varios incidentes grotescos e começaram a chegar noticias alarmantes quanto á situação financeira de Sloan, cujas acções iam em baixa na bolsa. Jack Ferber, interessado no caso, procurava occultal-as ao millionario, agindo com segunda intenção.

Mary veiu a surprehender uma conversa de Ferber com a enfermeira, cumplice delle e alarmou-se. Correu a procurar o pae e disse-lhe a verdade. Era preciso que Sloan partisse immediatamente para Nova York e, como o

vapor demoraria, arranjariam um aeroplano. A moça lembrou o apparelho de Hiram, mas o velho declarou que não queria negocios com aquelle "maluco".

Hiram, que, por signal, nunca tinha voado, acha meios e modos de metter o velho e a pequena no aeroplano, que elle mesmo construira, e levanta vôo. O que depois occorre é simplesmente fantastico e indescriptivel. O aeroplano corre sempre e, quando Mary supplica que desçam, Hiram declara que ainda não recebera da tal escola de correspondencia a lição referente ao modo de aterrissar!

Voam, voam sempre e o mundo passa a se preoccupar com o que chama o "Raid Sloan". O telegrapho transmitte noticias, aguardadas em todos os pontos da terra com ansiedade.

(Termina no fim do numero)

A TRAGEDIA DA ALCOVA

(WHITE GOLD)

FILM DA P. D. C.

Dolores .... Jetta Goudal
David, o rapaz .... Kenneth Thomson
O seu pae .... George Nichols
Jack "Bôbo" .... Clyde Cook
Um homem do mundo ...... George Bancroft

Mais cedo do que de costume, entrava em scena, áquella noite, a ondulante e sempre applaudida bailarina. A salinha do "café", immersa na claridade quasi-penumbra dos candieiros a kerozene, deixava ver aqui e ali, ao redor das mesinhas bem servidas de "gin" e outras bebidas fortes, os cênhos enrugados dos frequentadores da casa.

No tablado, dedilhando o seu violão choroso, seguia a bailarina o seu acto de dansas hespanholas. Em uma das mesas, mais attencioso que os demais, estava David, um rapaz novato no logar e a quem a rapariga parecia impressionar bastante. Terminado o acto, estrugiu pelos desvãos da saleta semi-escura o éco dos applausos:

— "Dolores! Viva Dolores! Viva"!...

Aquella dansa, aquelles requebrados do corpo ondulante de Dolores tinham produzido effeito muito mais atordoador na mente de David que os repetidos tragos de "gin" por elle sorvidos durante a curta apparição da rapariga.

Onde poderia elle descobrir, em um sertão árido como aquelle, flôr humana que tivesse mais viço e mais belleza que aquella mulherzinha bizarra cuja voz parecia conter o accento dominante da voz das sereias das lendas? E que mundo de felicidade não devia se aninhar na alma dessa mulher emocional e divina?

Sim! Dolores o queria! Dolores o amava — e para que maior felicidade na terra? Ella era sua! Que se importava David com o resto do mundo! Para elle todo o universo se resumia naquelle ente feminino que lhe tomara de assalto o coração! Ella o queria, sim!...

Casados, seguiram os dois jovens esposos para a fazendola do pae de David.

Era certo que o velho fazendeiro sempre se oppuzéra a qualquer idéa de casamento do filho, mas David confiava que em chegando á casa em companhia da esposa, logo se conformaria o pae com o inesperado do acontecimento.

Um dia, á procura de trabalho, bateu a porta da casa um forasteiro. O velho Gregory, que o recebeu, disse-lhe precisar de um homem disposto para o trabalho, mas que a sua paga nunca havia sido mais de uns pingues cruzados, com casa e comida.

O homem soltou uma risada, bateu amigavelmente com a mão sobre o hombro do fazendeiro, e retrucou:

— Eu sou um homem do mundo, Patrão. Tudo me serve... Só quero que a "boia" seja farta e que o café não seja fraco. Póde contar commigo, sim senhor!

Naquelle instante, descia a escadinha do sótam da casa a figura esgalga de Dolores. O desconhecido parou, estupefacto, olhando-a sem ser visto por ella.

Assim, porém, não se deu.

O velho Gregory, mortificado pela falta de chuva que lhe matava os rebanhos pela escassez de pasto, viu na chegada do filho, assim casado, mais uma nova calamidade inevitavel.

— Agora estás casado... tens uma mulher, dizia o velho á David, mas não te esqueças de que ainda sou teu pae e que tens de trabalhar para mim!

Quanto a Dolores, por muito que tentasse ella, nunca lhe dava palavra o sogro. E por sobre a sua grande infelicidade pairava ainda a tristeza do logar — um sitio lôbrego, encravado entre montanhas, requeimado pelo sol de um verão inclemente.

(Termina no fim do numero).

GRETA NISSEN

(Desenho de BELMONTE, feito especialmente para "CINEARTE")

OS HOMENS PREFE

(GENTLEMEN PREFER BLONDES)

Lorely . . . . *Ruth Taylor*
Dorothy . . . . *Alice White*
Gustav Eisman . . . . *Ford Sterling*
O Juiz . . . . *Chester Conklin*
Henry Spoffard . . . . *Holmes Herbert*
A mãe delle . . . . *Trixie Friganza*
Miss Chapman . . . . *Blanche Friderici*
Sir Jonas Beekman . . . . *Mack Swain*
Lady Beekman . . . . *Emily Fitzroy*

A historia de Lorely Lee, a protagonista do livro de Anita Loos que a Paramount agora apresenta sob a fórma de cinema, pode dividir-se em varios capitulos ou estagios da *educação sentimental* da adoravel ingenua.

O romance de Lorely, como modernamente já se vão intitulando esses enredos urdidos pelas aragens dos fados, começa com uns quadros de antecipação hereditaria para assim explicarem-se certas tendencias da linda menina a quem mais tarde conhecemos possuida de um invencivel desejo de conquistar tudo que a sua irrequieta fantasia ambicionava. Mas não adeantemos mais nada. Comecemos a historia.

Ha muito tempo, guiado pelos seus sonhos de riqueza, vagava um aventureiro pel.s montanhas de Arkansas. Como todo o incursionista que se aventura pelos paizes ainda virgens da bota ferrada da civilização, o nosso sonhador via as altas montanhas do El-Dorado norte-americano como que rasgadas de cima a baixo e pelos seus flancos, a correr perenne, um volumoso manancial de ouro liquido...

Mas o pobre homem era victima de sua propria allucinação. As fantasticas jazidas de ouro com que elle sonhava eram miragens de riquezas nunca alcançadas — sonhos apenas!

Tres gerações depois, surgia o ouro hereditario. Não nas jazidas com que sonhára o antigo aventureiro, mas sim no desejo de grandezas de sua neta retardataria Lorely Lee. De bem pequena, tinha já a menina uma predisposição curiosa pelo precioso metal e tudo que com elle se obtem. Longe, porém, de possuir o dom do lendario Midas, queria Lorely transformar em ouro os dias de sua risonha existencia, mas sem esforço proprio — por mera intervenção dos outros. Nova York acenava-lhe de longe um mundo de esperanças. A sua fama de cidade colosso, com suas lojas de modas, suas noites alegres, suas avenidas formigantes, seus autos velozes, tudo, emfim, parecia convidal-a a saciar-se das riquezas da vida.

Antes, porém, de ver New York com todo o seu esplendor, quiz Lorely ir ver Hollywood, a famosa capital do film.

— E se conseguisse entrar para o cinema, fazer-se princeza da téla e chegar á cidade gigante circumdada pela aureola de fama das *estrellas*?

A idéa de entrar para o cinema começou logo a dominar a cabecinha loura de Lorely — era como artista da arte das artes que ella queria agora conquistar New York, e ahi passar á Europa, e dali ao resto do mundo!

Ora, como passageira do expresso seguia Lorely para a California. Os ares de innocencia da pequena promptamente attrahiram as vistas de um companheiro de viagem, Mr. Gustav Eisman, que entre outros titulos honorificos ostentava tambem o de *rei dos botões*, como bem claro dizia o seu cartão de visita.

Como fabricante desses utilissimos objectos da vida moderna, Mr. Eisman não podia importar-se

REM AS LOURAS

FILM DA PARAMOUNT

somente *com os seus botões;* a pequena era graciosa, era interessante e parecia necessitar de alguem que se interessasse por ella. E assim, dentro em pouco conversavam os dois como velhos conhecidos.

Mas Lorely, com aquella infantilidade mimosa de criancinha loura, foi logo se fazendo de filha do bem avisado homem de negocios. E como tal acceitou a Mr. Eisman.

Tão joven! Com 16 annos, a querer enfrentar o mundo sem ter a experiencia necessaria, o que não iria ser de Lorely? Mr. Eisman achou que devia fazer-se seu conselheiro — e mais que isso, fazer-se uma especie de tutor da pequena. Seria talvez uma boa maneira de empregar capitaes — que com o tempo viriam a pagar juros...

— Menina, você devia deixar de parte essa loucura de querer ser artista de cinema. O que você deve fazer é seguir para New York, afim de lá terminar a sua educação.

New York — a cidade de mil encantos!

A simples enunciação daquelle nome fez Lorely vibrar de contente, lembrando-se dos seus passados sonhos com a decantada metropole. — Mas como poderia ella fazer uma tal viagem, dizia Lorely, sem ter dinheiro, sem ter alguem que se interessasse por ella?... Como poderia ser?

Em New York... A cidade dos sonhos apparecia-lhe agora em fulgurante realidade. E ainda mais, a sua fortuna, tal como em um conto de fadas, surgia-lhe nas mãos dadivosas de Mr. Eisman. Não havia cousa alguma que Lorely desejasse que o seu *papá* Eisman não procurasse logo satisfazer-lhe a vontade. Era um encanto!

Entregue aos cuidados de Dorothy, uma moreninha muito guapa, antiga conhecida do *rei dos botões,* começou a vida activa da nossa Lorely.

.. — Eu vim para New York afim de educar-me, dizia a loura a Dorothy, mas não sei onde a gente pode comprar aqui o que deseja...

— Não se afflija com isso, meu bem... pois não ha em New York "instituição educativa" que eu não conheça, retrucou Dorothy pondo uma inflexão especial nas suas palavras de duplo effeito.

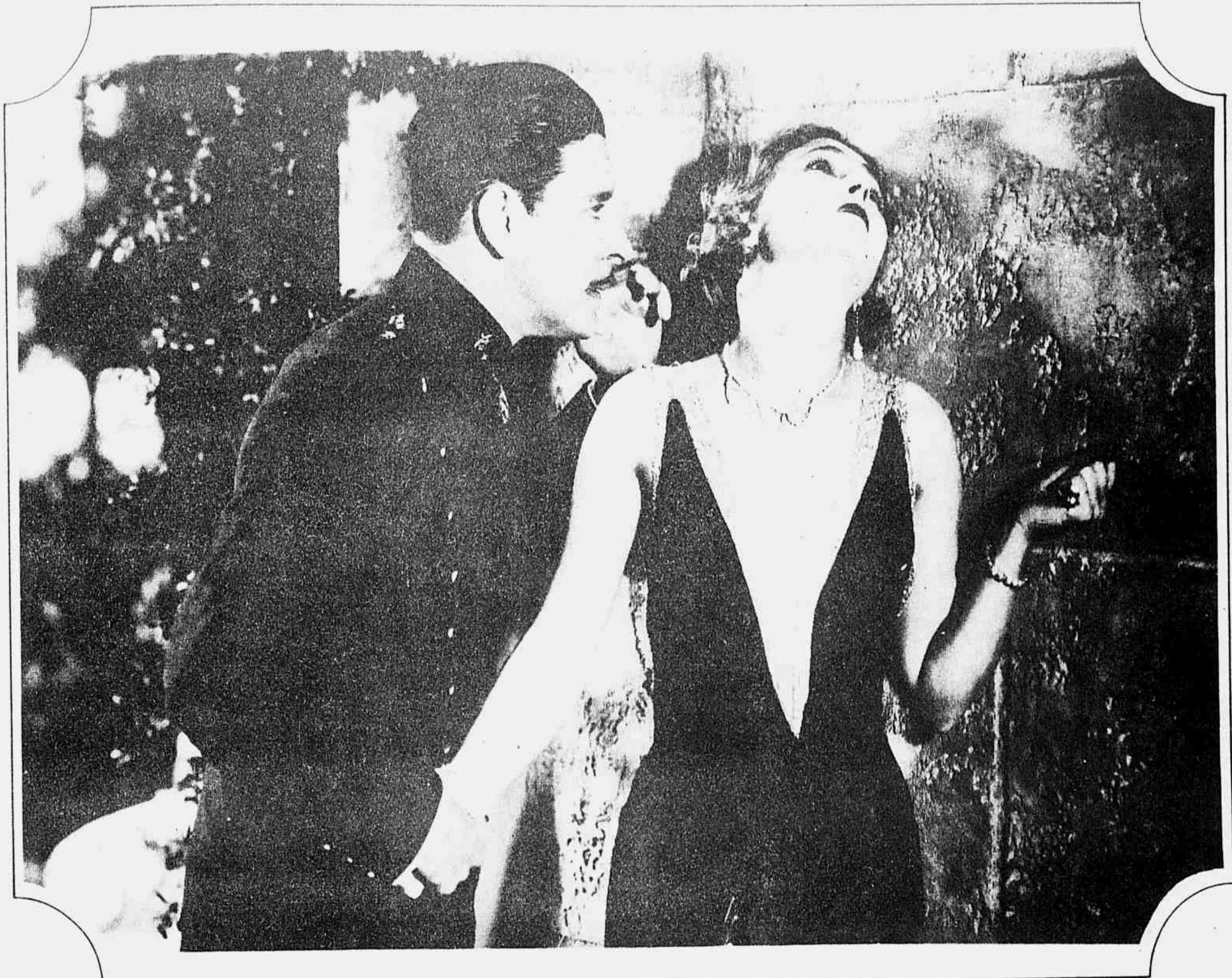
E sob a bem orientada tutela de Dorothy ia a pequena fazendo verdadeiros milagres de progresso feminino. As lojas da Quinta Avenida deram-lhe o que de melhor tinham em peliças caras; as casas de modas offereceram-lhe os mais ricos vestidos, na Broadway percorreu ella os melhores theatros; o "Palais D'or", depois dos espectaculos, era o seu logar preferido para as ceias da meia-noite, os automoveis de luxo levavam-n'a pela River Side, quando Lorely desejava fazer algum passeio... Que bella vida! Mas de onde vinha o dinheiro para tudo isso? Da fabrica de botões de Mr. Eisman, está visto! O nosso manufactureiro podia ter lá suas intenções occultas, mas a innocencia infantil de Lorely trazia-n'o amordaçado, somente livre em uma cousa: em satisfazer todos os desejos da pequena. Ora, um dia, descobriu Dorothy em um dos jornaes metropolitanos a noticia de um celebre millionario americano, um certo Mister Spoffard, que estava de viagem para a Europa ou antes para a França, onde ia lançar, á sua custa, uma campanha de saneamento moral na cidade da luz. A brejeirice de Dorothy não se conteve. Lida a noticia, passou o jornal para a sua amiguinha, adeantando á titulo de suggestão:

— Ahi está, uma viagem á Europa pode muito ajudar na "educação"

(Termina no fim do numero)

A CHAMMA

(THE MAGIC FLAME)

Estamos na Riviera. A vida rotineira do Circo Barreti, acampado em uma das formosas cidades do Mediterraneo é perturbada pelo apparecimento do principe herdeiro da Illyria, (Ronald Colman). Viajando incognito para mais commodamente dar expansão aos seus instinctos de devasso, D. Juan, o duque; como se intitulava elle, vem a conhecer, a artista do trapezio, (Vilma Banky) joven e bella, cujo coração ha muito pertencia a Tito, (Ronald Colman) primeiro clown do circo, a quem promettera casar-se logo que as condições de vida melhorassem. Surprehendido com o encanto da formosa estrella, o duque certo do prestigio da sua figura e do seu nome, procura seduzil-a, como de costume. Bianca, cujo caracter puro não admittia outro amôr que não o do seu noivo, repelle os presentes e as propostas que lhe são insistentemente dirigidas. Naquella noite, no quarto do duque, penetra um camponez, que vinha exigir ao perverso conquistador, reparação pela morte de sua irmã, como muitas outras, victima dos seus baixos instinctos. Na luta o duque mata-o. com um tiro e declara ás autoridades que o camponio o havia atacado. Cada vez mais obsecado pelo desejo de possuir a linda artista, a medida que esta repellia as suas propostas, o duque resolve lançar mão de um ardil para attrahil-a

DO AMOR

FILM DA UNITED ARTISTS

Shirley Palmer . . .*Ronald Colman*
Cosmo Kyrle Bellew .*Vilma Banky*
George Davis .*Augustino Borgato*
André Cheron ..*G. Von Seyffertitz*
Vadin Uraneff . . .*Harevey Clarke*

aos seus aposentos. Declarando-se commissario de circo, escreve-lhe uma carta convidando-a a procural-o no hotel, afim de tratarem de um lucrativo contracto para diversos estabelecimentos da America, que dizia representar. Bianca, longe de suspeitar de quem se tratava, parte

para o hotel, depois de communicar a Tito, com grande alegria a bôa nova. Profunda é a sua indignação ao descobrir a cilada em que cahira. A vida do circo, porém, havia-lhe ensinado a enfrentar com coragem as situações difficeis. Bianca, defende-se como póde, vendo porém, a sua inferioridade para lutar com um homem tão mais forte do que ella, resolve, num gesto de audacia, saltar da alta sacada para uma das arvores proximas, e assim chegar até o sólo.

No circo, Tito depois de esperar em vão pelo regresso de sua amada vem a saber por uma missiva do conde ao emprezario que esta não regressaria tão cêdo, e que para cobrir-lhe os prejuizos que isso po-

(Termina no fim do numero)

HAROLD LLOYD E MILDRED DAVIS VIVEM FELIZES COM A SUA FILHINHA

NOS FILMS TAMBEM SE AMA DE VERDADE!

O amoroso — ou amorosa — é um typo de agrado universal; todos os fans apreciam immensamente os amorosos da tela e o publico os aprecia duplamente quando os amorosos da tela se amam reciprocamente.

Quando se beija uma bella rapariga varias vezes no correr do dia e ella, boa interprete, corresponde ao gesto, esses beijos podem muito bem acabar significando qualquer coisa para nós. Leadings ha que se deixam invariavelmente apaixonar pelas leading damas... emquanto dura o film. Dizem que Richard Dix é assim!

Algumas estrellas femininas reclamam para leading homens que lhes agradem pessoalmente, e por quem lhes fosse possivel apaixonar-se fóra da téla. Declaram ellas simplesmente, que não podem trabalhar com um homem que não possua taes attractivos para ellas. Assim, é natural que haja sempre nos studios ligeiros abrazamentos de amor.

Tomemos Greta Garbo e Jack Gilbert, por exemplo: "Flesh And The Devil", deu-lhes ampla opportunidade para — sejamos comedidos — que elles se conhecem bem. A primeira vez que entraram em contacto, foi no "set", quando Clarence Brown, director do film, os apresentou um ao outro. Greta Garbo não é creatura cuja extraordinaria seducção seja presentida na casualidade dum encontro; o seu poder de fascinação é muito mais forte na tela do que fora d'ali. Ella não faz nenhum esforço para agradar quando se lhe é apresentada, mostrando-se antes indifferente. Mas o facto é que qualquer affinidade subtil e obscura em Jack e Greta transformou a paixão da pellicula em paixão de verdade.

Não tardou que se ouvisse contar como é que os seus amores eram um caso sério, como elles andavam sempre juntinhos, como Jack, a caminho para o Studio, parava todas as manhãs em casa de Greta para tomar café, como elles manobravam para jantarem juntos depois do trabalho, como no interregno de um film a outro passavam elles todo o tempo em companhia um do outro, emfim como aquella paixão reciproca era inextinguivel, dominadora.

Dois temperamentos tempestuosos como Jack e Greta devem ter muitas horas de aborrecimento, tantas quantas de alegria. Casar-se-ão elles realmente? Asseveram os boatos que não e ha razões que nos levam a acredital-o.

Uma devoção mais calma e serena parece a de Vilma Banky e Rod La Rocque. O amor deste tem seguido o seu curso profundo, tranquillo e forte nestes tres ultimos annos. Houve um momento em que se acreditou que Rod era noivo de Pola Negri — um outro caso tempestuoso, que entretanto, deu em nada. Que repouso para a sua alma o amor delicado e leal de Vilma, a de olhos remansados, cheios de suave encanto e de fluidos curativos.

Elles se encontraram exactamente na primeira reunião a que Vilma compareceu em Hollywood. Era um pequeno jantar dado por Cecil B. De Mille, no qual tomaram parte, além do casal De Mille e de Vilma e Rod, mais Samuel Goldwyn e senhora e Abraham Lehr e senhora.

"Tenho um excellente joven para seu companheiro de mesa", disse De Mille a Vilma antes do jantar. Os recem-apresentados encontraram certa difficuldade para conversar nessa noite, mas os olhos de Rod são eloquentes e as pupillas ceruleas de Vilma sabem dizer o que sentem. Foi o quanto bastou para que Rod se sentisse louco pelo accento hungaro da joven artista.

A partir desse dia visitaram-se com assiduidade e o resto todo o mundo sabe.

George O'Brien e Olive Borden se apaixonaram um pelo outro, na occasião em que se encontravam em locação, filmando scenas para "Os tres homens máos". A apresentação dos dois foi feita por John Ford, o seu director, justamente no momento em que elles embarcavam para a longa viagem ao Deserto de Mojave.

Quanta coisa deve o romance a essas locações! Oh! o silencio do deserto e das montanhas! O luar no espelho immovel das aguas! A estreita camaradagem e as longas semanas no seio da natureza selvagem! George, moço e exuberante de vida era um coração prestes a se inflammar. E elle adora o grande ar livre. O mesmo acontece com Olive. Elles corriam de auto, caminhavam a pé e conversavam sosinhos durante horas e horas.

A morte rondava essa viagem de locação. Muitas pessoas adoeceram em consequencia da má agua, da canicula durante o dia e das noites frias. As ambulancias trouxeram apressadamente muitos dos artistas para casa e Olive foi uma das victimas.

George fez-se o seu cavalleiro devotado, caminhando milhas para lhe trazer agua de uma fonte e mais milhas ainda para lhe arranjar uma fruta fresca.

Quando elles regressaram aos penates, correu logo a noticia de que estavam de casamento contractado.

Zazu Pitts e Tom Gallery conheceram-se, ha annos, uma noite de verão, no Hollywood Hotel. Era isso no tempo em que Hollywood Hotel alojava todas as estrellas, antes que ellas começassem a construir as suas residencias. Por esse tempo, Zasu emergia da sua necessitada obscuridade para os esplendores da situação de leading dama.

Tom era um joven timorato em busca das glorias da téla. Si houve jámais duas creaturas que se amassem á primeira vista foram Tom e Zasu, naquella noite no Hotel. Zasu confessa que foi vêr Tom e sentiu-se logo ferida, gravemente ferida.

"Foi Al Cohn, o scenigrapho (Que tal o termo, Humberto Mauro?) que nos apresentou, diz ella. Depois disso, Tom trabalhou em alguns dos meus films como leading man. E já se vê que elle não precisava mais do que fazer como si estivessemos fóra da téla.

A mãe de Zasu trouxe Tom e sua filha de canto chorado, mas finalmente elles deram um pulo a Santa Anna e casaram-se. Contando a historia por seu lado, Tom declara que na realidade elle achou Zasu muito acanhada. "Um dia, no Studio, no meio de uma scena de amor, eu lhe murmurei: — Eu sinto sinceramente o que estou fazendo, e você? — E ella apenas sussurrou:" — "Yes".

Aos olhos do mundo a aventura nupcial em Hollywood parece assentar as suas bases na areia... na areia movediça, mesmo. Diariamente escrevem-se historias sobre a instabilidade do navio matrimonial e cada dia lá vem a noticia de mais um triste film de um "ménage" de artistas. Entretanto, o verso da medalha não é conhecido, nada se dizendo sobre as uniões felizes — as centenas de pares que vão vivendo sem difficuldades.

Entre estes, resaltam Harold Lloyd e Mildred Davis. Mildred foi a "leading lady" de Harold em muitos films, e a devoção que os une desenvolveu-se através de dois annos de collaboração. Deveis lembrar-vos de que Mildred trabalhou numa das fitas de Harold e depois desappareceu, porque tinha voltado para o collegio. Sabeis tambem, certamente, que Harold acabou resolvendo que nenhuma outra seria a heroina dos seus films e assim decidiu partir em sua procura, e que, afinal, tendo-a descoberto a trouxe para Hollywood afim de trabalhar comsigo.

Harold, Mildred e Marie Mosquini representaram durante bastante tempo juntos e eram inseparaveis, sendo encontrados sempre de companhia nas festas, passeios de automovel, etc., de sorte que por algum tempo ninguem sabia qual das duas merecia as suas attenções. Os tres eram apenas camaradas de folguedos. Mas não tardou muito que Harold e Mildred começassem a ser vistos juntos mais e mais, e pouco depois annunciava-se o seu noivado.

Harold francamente não vê com agrado a volta de sua mulher ao Cinema, mas Mildred, ha cerca de um anno, manifestou o desejo de apparecer de novo na téla. Elle encontrou uma historia apropriada e Harold teve a sabedoria de não contrarial-a. Mas Mildred tem o seu filho, a sua casa e adora Harold. De forma que, agora, depois desse film, não se houve mais falar em ambições de Mildred. Ella é esposa e mãe feliz e boa dona de casa.

Richard Arlen e Jobyna Ralston constituem um dos casaes mais felizes de Hollywood. Os mais scepticos mesmo acreditam nessa felicidade e elles são apontados como os verdadeiros representantes da colonia do film.

A historia desses dois, ou antes, a historia dos seus amores, começou quando Richard Arlen, depois de tentar durante quatro annos firmar pé no Cinema, resolveu mandar ás urtigas tal profissão e procurar qualquer coisa em que ganhar a vida, desde que não fosse cinematographia. Mas então, encontrou Jobyna Ralston. Foi um caso fulminante de amor, e Richard mudou de idéas quanto ao abandono da téla. Ficou e teve um dos papeis de "leading man" no film "Wings", e isso o obrigou a ausentar-se durante mezes, em locação em Santo Antonio, Texas, mas a dor da separação era de certo modo alliviada, ante a promessa que Jobyna lhe fizera de ser sua esposa quando elle regressasse.

No espaço de cinco mezes, Arlen gastou todo o seu dinheiro em telephonemas, até que lhe chegou a noticia de que Jobyna tinha recebido um papel no mesmo film com elle. E ainda mais; ella devia fazer o papel de sua amada! Não se passava muito, e Richard solicitava uma licença ao director William Wellman. Este á principio explodiu, mas cedeu logo, sabendo que a licença era para Richard e Jobyna darem um pulo a Riverside, California, onde os esperava o pastor. E foi assim que se formou um dos casaes mais felizes de Hollywood.

O villão continua ainda a perseguil-a! Apenas com a differença que hoje já não é mais villão e sim seu marido. Referimo-nos a outra Ralston — a Esther.

Não ha muitos annos, ainda, Esther Ralston era a leading dama, doce creaturinha, de "Phantom Fortune", cujo titulo não nos recordamos, sendo o heroe desse film William Desmond, o latagão de punho de ferro que a cada volta subjugava o villão. Este era um joven impetuoso com o classico bigode do villão. O seu nome era George Webb. Barrado a todo momento nos seus desesperados esforços de fazer mal a valorosa heroina, George Webb resolveu tornar-se heroe e conduzir-se bem para com a rapariga, conseguindo, assim, ser considerado por ella com attenção. Esther confessa que o villão ganhou o seu coração e que se lhe tornou muito difficil nas scenas o odio e horror que devia o seu perseguidor inspirar. O facto é que pouco depois Webb e Esther eram marido e mulher, passando elle a ser o administrador dos negocios financeiros da esposa.

V I L M A E R O D . . .

Custou muito tempo a Wallace Berry, o excellente e apreciado comico, a approximar-se de Rita Gilman o sufficiente para poder beijal-a, e quando elle conseguiu isso, as labaredas lavravam com intensidade. Foi isso emquanto Wallace fazia "Ricardo Coração de Leão" em "Robin Hood". Gilman tinha um pequeno papel nesse film, e Wallace que tem olho fino a havia notado muito particularmente.

Gilman não correspondeu ás cortezias com grande interesse, mas Wally não estava se incommodando muito. Um dia, passando pela porta do seu camarim, Wally ouviu-a a conversar com outras raparigas. Enfiando a cabeça pela porta, elle disse com aquella sua voz estertorosa: "Olhe, joven lady, um desses dias eu me casarei com você!"

Gilman não se dignou perguntar-lhe si aquillo era uma ameaça ou uma promessa. Fosse o que fosse, a questão é que elle fez como promettera, e hoje os Beery são tidos como um dos casaes mais felizes de Hollywood.

Edward Eutherland, o director e Louise Brooks enlaçaram-se nos braços do amor á sombra das palmeiras de Palm Beach, na Florida, trocaram sua jura através do telephone de longa distancia e viram-se separados por tres mil milhas, tres dias depois de casados.

Louise tivera um papel na distribuição do film "It's The Old Army Game" de que era director Sutherland. Ambos hoje concordam que existia entre elles uma certa antipathia quando teve inicio o film. Quando a companhia partiu

(Termina no fim do numero)

G R E T A G A R B O E J O H N G I L B E R T . .

CAMPONEZ ALEGRE

(DER FIDELE BAUER)

"Programma Serrador" que será exhibido no GLORIA

O Camponez Alegre . . . WERNER KRAUSS
Anneliese . . . . CARMEN BONI
O Viuvo Zöpf . . . . *Szoke Izakell*
O Padrinho de Stefan . . . . . . *Leo Peukert*
O Filho do Burgo-mestre . . *Hans Brausewetter*
Stefan . . . . *Mathias Wiemann*
Friedl von Grumow . . . . *Simone Vaudry*
O Professor Von Grumow . . . . . *André Nox*
A mãe de Friedl . . . . *Jvy Glose*
O irmão de Friedl . . . . *Peter Voss.*

Em uma das mais bellas aldeias austriacas, vive Mathaus Reuther, (Werner Krauss), conhecido em dez leguas em redor pela alcunha de — "O Camponez Alegre". Alegre como elle só! Tinha uma phylosophia especial: — "Tristezas não pagam dividas". Se dividas. tinha que as confirmasse o prestamista da aldeia, o seu compadre, o Burgomestre (Leo Peukert), um "Mussolini de bitola estreita" e bolsa larga... Mathaus tinha dois filhos: Stefan, (Mathias Wiemann), que elle mandara estudar para padre e que para padre não tinha querença; e Anneliese (Carmen Boni), uma "cara aberta" como seu pae. O burgomestre, esse tinha um filho, (Hans Brausewetter), rapazola manhoso como camponez que era tambem e "filho de pae endinheirado"...

O Camponez Alegre era amigo de toda a gente e amicissimo da boa cerveja. Bebia aos quintos, para não perder tempo... E quando bebia dava-lhe para cantar. Cantáva por todos os póros e se mais póros no corpo tivesse mais elle porejava quando se encervejava! Era um bom homem. Por elle é que o mal não desceria ao mundo. Quando se aborrecia, pensava um nadinha e para resolver o assumpto pegava do harmonium e — zás! — era musica gratuita! E todos os da aldeia e era precisamente nesse momento wagneriano que lhe pediam dinheiro emprestado! E como elle não o tinha e jamais soube dizer que — "não" — ia ao compadre — burgomestre pedil-o. O compadre descompunha-o e ia augmentando os debitos. Mathaus ia passal-o a quem lh'o pedira e... nunca mais o via!

Ora, o filho de Stefan, o tal que estava no seminario, vinha a férias. Mas, jurára aos deuses te restres não mais querer saber dos

(*Termina no fim do numero*)

THELMA TODD

MAY MAC AVOY

CLARA BOW

MOLLY O'DAY

O QUE SE EXHIBE NO RIO

"ROMANCE" DE RAMON É FRACO...

ODEON:

"Casanova" (Casanova) — Producção de 1927 — (Serrador).

Desde os primeiros dias deste anno que uma palavra, um nome vinha preoccupando extraordinariamente toda a pacifica, ordeira e carnavalesca população carioca.

"Casanova" era este nome.

"Casanova" parecia uma palavra magica. Fazia moverem-se todos os pescoços, apurarem-se todos os ouvidos, escancararem-se todos os olhos. Nas ruas, nos theatros, nos Cinemas, nos cabarets, nos annuncios dos jornaes e revistas, nos automoveis, nos bondes — em todos os logares onde pés humanos andassem, em todos os sitios accessiveis aos olhos e aos ouvidos do homem era certo vêr e ouvir esse nome. E depois vieram os annuncios luminosos...

E veiu o carnaval... E cada carnavalesco procurou ser um "Casanova", usando chapéos de papel mandados distribuir ao povo pelo Departamento de Publicidade da C. B. C.

Uma revista theatral apresentou um quadro dedicado á "Casanova". Houve uma modinha chamada "Casanova". Realizaram uma conferencia sobre "Casanova".

Os jornaes passaram a publicar phrases de espirito attribuidas á "Casanova". O Rio em peso ouviu falar de "Casanova". "Casanova" passou a ser um personagem de destaque na vida tumultosa da capital do meu paiz. Si alguem perguntasse em altas vozes por "Casanova", em qualquer esquina do centro da cidade, mil janellas se abririam, mil vozes responderiam — tal e qual uma scena do film...

Até esse ponto tudo correu ás mil maravilhas; o scenario da propaganda iniciada pela C. B. C. caminhava rapida e seguramente para um "climax", que devia ser formidavel, por todos os motivos.

E o "climax" foi apresentado ao publico; e "Casanova" estreou com maior estrondo do que todos os outros grandes films juntos; e o publico accorreu para vêr a promettida e decantada maravilha da Arte Silenciosa. E eu com o resto do publico.

Foi então que assisti a maior decepção que conheço; e o publico tambem...

"Casanova" não correspondeu á espectativa do immenso publico que entrou no Odeon, avido de applaudir.

"Casanova" não era o que todos esperavam vêr.

"Casanova", para os "fans", foi o maior "bluff" de que ha memoria. A' hora da sahida, no fim das sessões do Odeon, innumeras eram as palavras de descontentamento. Até mesmo pragas e blasphemias eu ouvi...

De facto, o film não vale a decima parte do que disse o Departamento de Publicidade da C. B. C.

O publico do Rio estava com a razão, como já o estivera o de São Paulo. "Casanova" foi "over advertised", como diriam os "yankees". E o que mais me admira é ter a certeza de que o pessoal da C. B. C. estava cansado de sabel-o.

A propaganda intelligente e barulhenta é perfeitamente aconselhavel. E' mesmo permittida a propaganda exaggerada quando o film que preconiza é realmente de grande valor.

Mas um film como "Casanova" nunca que devia ter a propaganda que teve. Quando muito podiam delle ter feito uma propaganda apenas discreta.

A publicidade foi feita para chamar a attenção do publico. Naturalmente que este quando a vê forte e barulhenta julga logo que o seu objectivo é chamar todas as attenções para uma determinada obra de valor.

Ora, não sendo assim, é justo que elle se julgue enganado. E um publico intelligente como o nosso só póde ser enganado uma vez...

Que a C. B. C. não continue por tal senda. Do contrario o proximo "campeão" será batido por qualquer...

"Casanova" é um film commum, desses que o Cinema europeu insiste em exportar de quando em vez. Delle pouco direi porque na verdade delle ha muito pouco que dizer. Tratal-o-ei, portanto, como o que realmente é, apesar de muita gente que confunde "direcção" com "technica" ter feito justamente — e consequentemente... — o contrario.

E' apenas um relato mal arranjado das aventuras amorosas de "Casanova", um conquistador barato e immoral, que não sei por que cargas d'agua foi exhumado do passado. A sua vida foi nada mais nada menos que um amontoado de conquistas sujas em que sempre se revelou forte lutador. Não apresenta como a de D. Juan, por exemplo, paginas lindas, onde ao lado do homem-animal ha sempre o homem-sentimento. Ora, um assumpto assim não podia, como, de facto, não póde, ser transportado para a téla com successo, a não ser que a tarefa de o contar com a linguagem do Cinema fosse entregue a um bom scenarista, a um conhecedor profundo da syntaxe cinematica.

Como está nada significa.

Está tudo muito crú. Não empregaram nem um dos mil e um recursos do Cinema em se tratando de assumpto picante e malicioso. Além disso, nem siquer tiveram a preoccupação naturalissima de dar ao film um aspecto cinematographico — de dar ao film uma situação climatica, para onde encaminhar todas as scenas, isto é, de dar ao film a impressão que todas as obras da literatura, da poesia, do Cinema e do Theatro devem provocar no espirito do publico.

Sim, caros leitores, "Casanova" é um film que não é cinematographico; "Casanova" é uma série de illustrações animadas baseadas em actos e feitos de um Don Juan triste e rediculo.

E' tudo uma série de sequencias mal representadas, e peor dirigidas, por conseguinte, sem o menor interesse, eivadas de scenas, ridiculas, uma como aquella em que dezenas de janellas se abrem para mostrar dezenas de jovens indicando onde móra o notavel "Casanova", exaggeradissimas e grotescas outras, como a do gabinete de alchimia, em que Ivan Mosjoukine se enche de ar.

Depois dizem que os directores e scenaristas de Hollywood é que são ingenuos e infantis. Mas nem um só delles faria cousa tão idiota como a ultima citada...

Ha innumeras scenas inuteis.

Ha personagens que apparecem de repente, sem a gente saber como nem para que.

Aquelle "duello", por exemplo.

Qual o interesse que representa para a boa edificação do film? Rina de Liguoro mesmo podia ser apresentada de outra forma, e numa unica sequencia, apenas como uma das muitas mulheres que povoaram a vida do conquistador, como realmente o foi. Da maneira como ella apparece faz a gente pensar em uma porção de cousas. Eu até o fim esperei vêl-a novamente. Emfim, não quero entrar mais em detalhes dessa naturza, para que alguma cousa sóbre desse "grande" film.

....Para mim a unica creatura merecedora dos mais rasgados e sinceros encomios é o chefe das costureiras...

Nem o director, nem Ivan Mosjoukine, nem Rina de Liguoro, nem as montagens luxuosas, nem as composições sem pés nem cabeça, que de vez em quando apparecem, para tirar um partido muitissimo limitado e sem nem um interesse para o film, nem, dizia eu, as composições, nem o carnaval de Veneza, nem a côrte de Catharina da Russia, nem o Czar, nem cousa alguma que apparece nesta producção, tem valor diante do costureiro. E' o artista do film. Que guarda - roupa notavel! Só o manto da rainha vale o film...

Quanto ao resto — montagens, verdade de ambientes, luxo de interiores, tudo se perde dentro do pouco valor da obra cinematica propriamente dita, até mesmo aquellas phrases historicas e as taes scenas "á chineza" — descoberta de O. M. — que apparecem na sequencia do banquete, na côrte russa...

"Casanova" é um film commum, muito commum, mesmo.

A unica qualidade que o tira da banalidade total é a de ser um film montado e confeccionado com certo luxo. Aliás, isso não é novidade — a critica norte-americana o tratou com a mais absoluta indifferença. Nem siquer os criticos do paiz do Norte tiveram a delicadeza de fazer resaltarem as suas poucas e pequenas qualidades. Ivan Mosjoukine é "Casanova", não o "Casanova" da historia, mas o Ivan Casanova Mosjoukine personagem que muito se assemelha a Miguel Ivan Strogoff Mosjoukine, que por sua vez se parece com qualquer outra personagem já criada por Ivan Mosjoukine. Que diabo! — os russos podem ser Casanovoffs e D. Juanoffs, nunca, porém, "Casanovas" e D. Juans...

Dos outros do elenco nem é bom falar. Todos pessimamente dirigidos representam como si estivessem num palco, a principiar por Ivan, o mais affectado de todos. O director Volkroff bem póde desistir da carreira que sonhou, poderia transformar num successo.

Tirante os seus deffeitos "Casanova" póde ser visto por qualquer pessoa, excepto por aquelles que têm uma ligeira noção de Cinema.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"Noite Nupcial" — (Serrador).

Uma historia com um bonito elemento amoroso. Agrada as moças como agradou "A Duqueza de Langeais", não pelas qualidades cinematographicas, mas pelo typo amoroso do argumento. Falta Cinema, valor cinematographico propriamente dito que é o que um conhecido critico portuguez chama de technica...

Entretanto, tem os seus bons trechos e até precipitados de bom "scenario".

Já se disse que felizmente para os americanos, os europeus não sabem contar a historia cinematographicamente, porque com as idéas que têm tido, no dia em que souberem dizer o que quizerem, elles revolucionarão o Cinema.

"Noite Nupcial" é uma historia agradavel, bem desempenhada, desenvolvida em ambientes sociaes que agradam as platéas finas e tem Lily Damita encantadora, num caso amoroso que interessa á platéa.

Ritinha gostou bastante. Raul Richter tem um papel de destaque. Tambem Harry Liedtke.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

"Uma Mulher Contra o Mundo" (A Woman Against The World) — Tiffany-Stahl — (Serrador).

Um argumento descripto sem originalidade, mas que não aborrece. O film tem os seus bons momentos, mas podia ser bem melhor aproveitado. Interessante o detalhe do exemplar do "Life". Póde ser visto. Harrison Ford, Georgia Hale, Lee Moran, Sally Rand e Gertrude Olmestead são os principaes.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

IMPERIO:

"Amigos, amigos, negocios a parte. (Wife Savers) — Paramount — Producção de 1927.

E' isso mesmo. Amigos, amigos, mas Raymond Hatton não tem tanta opportunidade como Wallace Beery nesta comedia que aliás é bem ruinzinha. Salva-se a scena em que Wallacete atira a granada e o duello final. Um ou outro trecho faz a gente sorrir. Havendo boa vontade, mas aquelle negocio de espirros a derrubar montanhas é demais!

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"Segura o que é Teu" (Get Your Man) — Paramount — Producção de 1928.

Mais um film de Clara Bow. Dito isto está dito tudo. Já se sabe que é mais um film da Paramount, de assumpto bem fraquinho, muito bem photographado, de optima confecção, com um elenco regular — tudo apenas méro protesto para Clara mostrar mais uma vez os seus encantos de moça moderna, tudo simples moldura para mais uma irradiação poderosa de "it"...

Desta vez a acção se passa em Paris e Clara apaixona-se por um joven francez, com quem passa uma noite num museu de figuras de cêra. Esta sequencia é interessante, mas não tem o sabor da novidade. A direcção de Dorothy Arzner, que tão magnificamente se revelou, dirigindo Esther Ralston em dous films, podia ser mais bem cuidada. Entretanto, não é ella a culpada do film não ser grande cousa...

Clara Bow não precisa de bons films! Procurem quem deve pensar assim e encontrarão a culpada... Charles Rogers é o galã. Está deslocado. O papel não lhe podia ser entregue. Elle é joven e ingenuo demais. Além disso nem Josef Von Sternberg poderia transformal-o num francez. Josef Swickard é a melhor escolha do elenco, depois de Clara. Josephine Dunn, assim, assim. Não gostei da "velhice", nem da "fidalguia" de Harvey Clark.

Podem vêr, por Clara Bow.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"Meu Bébé" (Baby Mine) — M. G. M. — Producção de 1928.

E' esta talvez uma das melhores comedias que a dupla Karl Dane-George K. Arthur tem feito para a M. G. M. E depois Louise Lorraine tambem está no elenco... Charlotte Greenwood, famosa comediante dos palcos "yankees", tem uma scena idyllico-pugilistica com Karl Dane que vale o film. Ha outras scenas estupendas além dessa.

Em resumo, é um bom divertimento para quem tiver uma hora de folga. Louise Lorraine, mais bonita do que nunca, faz a gente ter vontade de a vêr novamente por aqui. Vão vêr, vão vêr como George K. Arthur se sae da tarefa de "arranjar" Karl Dane para marido de Charlotte Greenwood. Ao par de scenas bôas ha tambem algumas de puro "slapstich". Mas nesse genero de films tudo é permittido. Reparem como a luta amorosa de Karl e Charlotte é photogenica... Robert Z. Leonard dirigiu.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"Ama-me como eu sou" (The Spotlight) — Paramount — Producção de 1927.

A acção do film é toda gasta sem interesse para armar a situação do Neil Hamilton amar o disfarce de Esther Ralston, mas não ha resistencia depois e essa situação é mal aproveitada. Soussini póde voltar a ser creado de Menjou e o que ha de mais interessante é a sua scena final, descobrindo em Nena Quartero, uma artista sueca. O resto, só aquellas maneiras de apresentar imprevistamente o Soussini e depois O'Neil, no quarto de Esther.

Ella trabalha de cabelleira preta. Está interessante, mas eu amo a Esther Ralston de "bob" louro e com aquelle seu genio bem expansivo como se apresentava nos velhos tempos da Universal e como Dorothy Azzes quasi andou acertando...

Cotação: 5 pontos. — A. R.

GLORIA

"A Cigarra Bohemia" — (Serrador).

Mais um film de Lya Mara, que, como quasi todos os outros, deve ter sahido muito caro, a vista do guarda-roupa de difficil e luxuosa confecção e as montagens e interiores de certa pompa.

Quanto ao resto se os leitores abstrahirem a figurinha sympathica e por vezes encantadora de Lya Mara não agradará.

Acção arrastada, desagradavel "âmbiente caracteristico" e ausencia absoluta de scenario. Depois, só para atrapalhar, empurraram ás figuras de Rossini, George Sand, Rotschild, Chopin etc.

Rudolph Klein Rogge é Rossini e Dagny Servaes que está gorda e feia, é George Sand.

E Harry Liedtke é o heróe.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"A Boneca de Vienna" (Madchen Die Sich Nich Verkaufen) — Leo Film—Serrador.

Argumento sem interesse, descripto nos... letreiros. Anny Ondia é bonita, mas não tem direcção. Agradaram a D. Julieta as fantasias dos bailados.

Karl Lamac é o galã.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Coração de Tigre" (The Haunted Ship) — Tiffany-Stakl — Producção de 1928. Programma Serrador.

"Coração de Tigre" tem mais ou menos, com pequenas modificações, o mesmo enredo de "O Navio Sangrento", com a differença que este ultimo é muito melhor, sob todos os pontos de vista. Forrest Sheldon é um director fraquissimo. Thomas Santschi surrado por Montagu Love é uma das scenas de "hokum" mais barato que tenho visto. Sente immensa pena de Dorothy Sebastian. Coitadinha! bonita e intelligente como é ella bem merecia um film melhor. Vê-se que ella está atirada, abandonada. Montagu Love está peor do que Charles Gerard em "O Embuste"! O resto do elenco nem siquer é digno de nota. Leitores, convido-os a protestarem contra a crueldade que fizeram a Dorothy Sebastian, escolhendo-a para o elenco deste film!

Não percam tempo em vel-o. Cuidado, *seu* John Stahl! Você precisa não perder de vista o tal de Forrest Sheldon. Do contrario elle enterra o *team* sempre...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHÉ-PALACE:

"A Menina Alegre" (The Goy Girl) — Fox — Producção de 1927.

Film do tempo em que a Fox ainda não tinha a preoccupação de apresentar Olive Borden feia e sem attractivos. Portanto, os leitores já devem ter adivinhado, a querida estrella apparece linda como nunca e irradiando seducção de cada gesto. Entretanto, eu tenho cá uma cousa commigo que me diz que este film não causará em particular, quer entre os fans, em geral. O successo, quer entre os admiradores de Olive, enredo deslisa todo o tempo num terreno falso e perigoso, de modo que a heroina vivida por Olive se torna antipathica. Além disso as situações são mais ou menos conhecidas. E para cumulo a direcção de Allan Dwan nada tem de recommendavel. Ha um idyllio entre Neil Hamilton e Olive que dá logar a uma interpretação maldosa. Talvez não fosse intenção de Allan Dwan, mas...

A confecção é que salva o film. Os interiores de luxo e muito gosto, a belleza de certos apanhados de machina, a opulencia de muitas scenas constituem um recreio para os olhos, de sorte que sempre haverá quem goste do film. Neil Hamilton é o melhorzinho no elenco. Olive Borden limita-se a sorrir e a fazer poses bonitas. Jerry Miley, Mary Alden e William Norris vão bem regularmente, o ultimo principalmente, devido ao seu typo que é a melhor recommendação do seu trabalho. Marie Dresser, simplesmente detestavel com uma interpretação puramente theatral.

E' um film de linha. Nada mais. A pequena que apparece no final olhando para Jerry Miley, porém, faz a gente esquecer tudo isso...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO:

"A Cartada da Vida" (We're All Gamblers) — Paramount — Producção de 1927.

Um argumento commum, um assumpto ingrato sem material aproveitavel, dado a James Cruze, além de tudo, deslocadissimo do seu genero.

Salvam-se numa série admiraveis de primeiros planos e a presença de Marietta Milner que interessa. O film não se desenrola naturalmente e Thomas Meighan sempre o mesmo.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

"Romance" (The Rood to Romance) — M. G. M. — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Todos os criticos norte - americanos, quando este film foi estreado, protestaram contra a adaptação que Josephine Lovett fez do famoso livro de Joseph Conrad. "Romance". Accusaram-n'a de ter feito perder-se o espirito admiravel da obra escripta. Eu não a conheço. Em todo caso, porém, ouso affirmar que assim deve ter sido. Pelo menos o scenario não é perfeito e deixa vêr nitidamente que não foi aproveitado o ambiente de revolta em que se desenvolve a acção. Além disso, com Ramon Novarro num papel que absolutamente não podia ser seu, o film não traz a menor convicção. John S. Robertson, por sua vez, parece que estava doido para deixar a M. G. M. de modo que o seu trabalho é apenas mediocre. E elle é tão bom director... Só recommendo este film ás mais ardentes admiradoras de Ramon. Ellas perdoarão tudo. Só a sua figura lhes basta... Marceline Day é a pallida heroina. Roy D'Arcy é o detestavel villão.

Cotação: 5 pontos.

Passou em "reprise" o film "Don Juan" de John Barrymore.

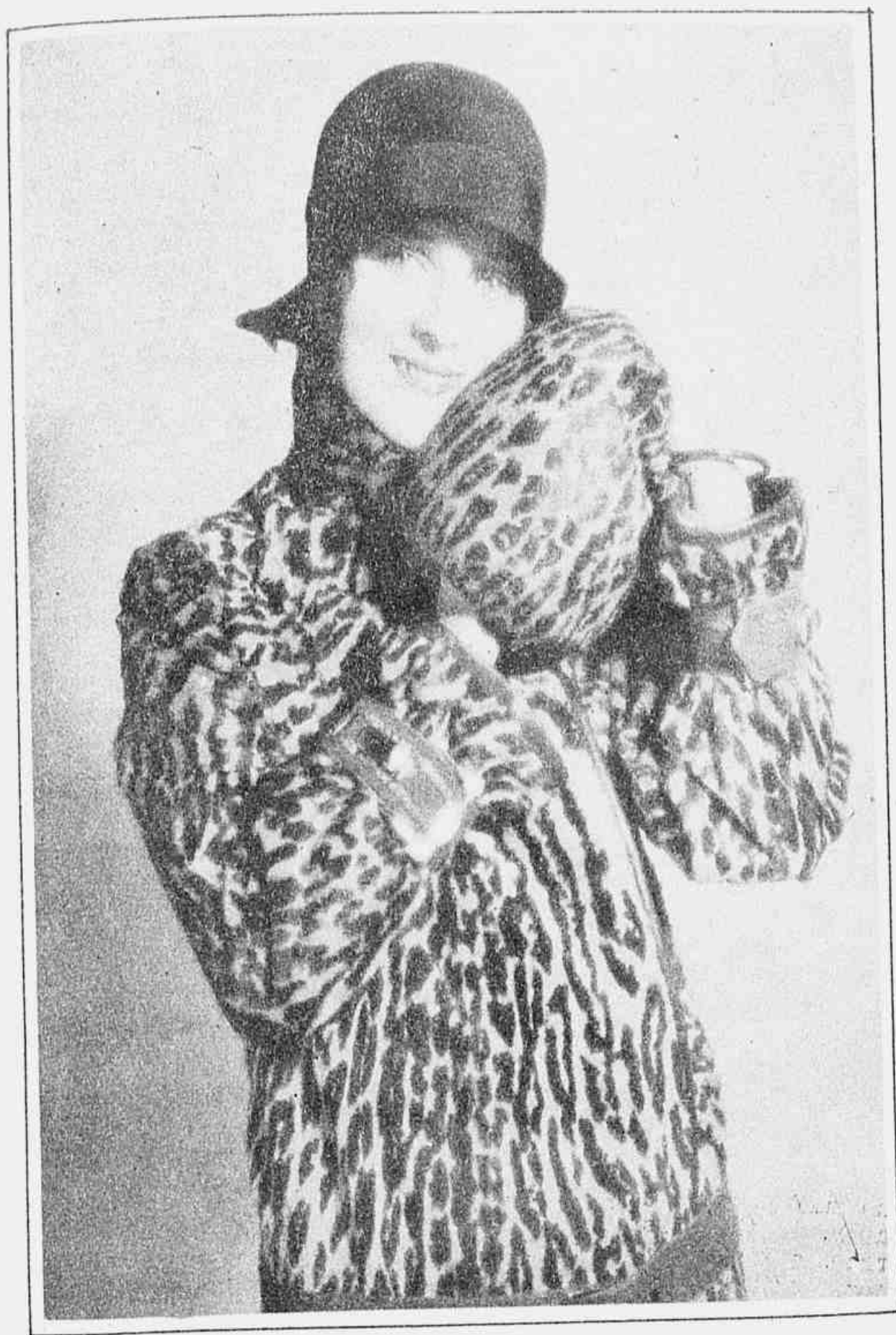
LYRICO:

"A Avalanche" — Sascha Film — Urania.

E' uma producção de Michael Kertez, mas não presta. Ausencia absoluta de Cinema que é scenario, má representação, argumento desinteressante, gente desconhecida e muita neve. Michael Varconi (O Victor), Mary Kid, Greta Marischka e outros tomam parte.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

CLARA BOW E CHARLES ROGERS EM "SEGURA O QUE É TEU"

JOHN GILBERT E RENEE ADORÉE EM "THE COSSACKS"

M A R C E L I N E   D A Y

J U L I A   F A Y E .

M A R I O N   N I X O N

RICHARD BARTHELMESS E MARGARET LIVINGSTON EM "ROULETTE"

LAURA LA PLANTE EM "THANKS FOR THE BUGGY RIDE"

Os homens preferem as louras

(FIM)

de uma pequena... E depois, esse millionario solteiro é um bom partido! E' com essa gente que se pode perder tempo...

Quando Mr. Eisman appareceu já Lorely estava saturada da idéa de mudar de pouso, ir vêr a cidade que dá ao mundo os perfumes de Coty e decreta a moda, legislando sobre a exacta quantidade de pernas que uma pequena elegante deve mostrar.

— Escute, "Papá", uma viagem á França seria de grande proveito para completar a minha educação...

— Menina, isso não póde ser! Os "meus botões" não chegam para tanto!

— Mas "Papá", eu já aprendi tudo que tinha a aprender em Nova York!... Uma viagem á Europa far-me-ia bem. Dorothy irá commigo como companheira — ella sabe falar francez e conhece Paris tão bem como Nova York...

Houve protestos de Mr. Eisman, mas com uma meia duzia de "papás" ditos com um biquinho de amuada, como o sabia fazer a loura, abrandou-se o bom fabricante de botões e Lorely tomou passagem pelo "Majestic" — rumo da França!

—

A bordo do enorme transatlantico, quiz a boa sorte de Lorely que a sua cadeira de viagem, aberta no convés, ficasse visinha á de Mr. Spoffard, o millionario que incidentalmente havia occasionado aquella viagem da linda lourinha.

Mal, porém, havia ella começado uma pontinha de palestra com o sympathico passageiro, começou o mar a embravecer-se e Mr. Spoffard teve que retirar-se para a sua cabine, onde não mais sahiu durante toda a viagem.

Na falta do millionario, descobriu Dorothy um outro passageiro de renome e muita "prata", o rotundo Sir Jonas Beekman, do qual se dizia ser tão sovina que quando em Londres desembolsava num shilling era motivo de espanto de toda a cidade.

A amiguinha de Lorely tinha horror aos homens sovinas e por isso não se interessava em arranjar motivos para facilitar a amizade do nobre com a sua companheira. Mas Lorely necessitava de alguem na ausencia do seu "papá", que ficára na America, para lhe fazer as vontades, e assentou por si mesma provocar a amizade de Sir Beekman. E se assim pensou, melhor o fez.

A's observações de Dorothy de que o velhote era um avarento de marca, retrucou logo a innocente Lorely, como quem já sabia para ensinar.

— Gastar dinheiro é um simples habito... e se eu comsigo acostumar Sir Beekman a desembolsar os cobres, terei ensinado a elle um "bom costume"...

(Em parentheses, devemos adeantar que o velhote inglez viajava em companhia de sua esposa, uma velhota sisuda e tão sovina como elle. Ora, assim, ia a loura luctar contra duas difficuldades ao mesmo tempo, mas Lorely era senhora de sua cabecinha idéosa, não vindo ao caso, portanto, as difficuldades — o importante era chegar ao fim desejado!)

Para dar começo á "educação" do "mylord", fez Lorely encommendar um lindo ramalhete de orchidéas para lhe ser mandado ao camarote, sem cartão de offerecimento, dentro do espaço de vinte minutos.

O velhote, que já havia palestrado com as pequenas no convés do vapor, ao ser convidado para tomar uma "champagne" no camarote reservado das garotas, ficou a saltar de contente. Para seu espanto e supremo desgosto, ao apresentar o creado o "vale" que devia ser assignado para o botequim de bordo, não teve cerimonia o demonio da loura em passal-o a Sir Beekman, acompanhando o gesto com um sorriso de encantadora candura.

De accordo com o plano traçado, momentos depois chegava o empregado do florista trazendo a caixa com as orchidéas. Lorely abriu-a, tirando então o lindo "bouquet"; mirou-o satisfeita a linda lourinha, e depois, dirigindo-se ao rapaz:

— Quem as mandou? E' curioso, não traz cartão algum! E virando-se para o velhote, com aquella sua vozinha de dengosa:

— Oh, Mr. Beekman! Isto deve ser arte sua!...

O grande sovina encolheu-se como silencioso signal de protesto. Mas a pequena insistia, dizendo que não havia a bordo uma alma tão generosa como a de Sir Beekman, capaz de a tamanha distancia de terra pagar uma pequena fortuna por um tão lindo ramo de orchidéas. E pondo dentro dos olhos do velhote os seus lindos olhos azues:

— Pois se confessa que me mandou estas flores, estarei obrigada a agradecer-lh'as com um beijo...

Ahi Sir Beekman não se conteve mais — confessou... mas o beijo ficou apenas na promessa.

—

Lady Beekman, a esposa do velhote inglez, appareceu certo dia no convés do navio usando um lindo diadema de brilhantes. Lorely viu a joia e desejou-a em seguida. Falou para comprar o diadema. A esposa de Sir Beekman disse que o venderia, sim, pela bagatela de 2.000 libras...

— Oh!... fez Lorely com assombro. Não tenho onde ir descobrir tamanha fortuna...

— Mas a menina não conhece alguem que lhe possa emprestar o dinheiro?

— E' possivel... Veremos o que se faz!...

Escusado é dizer que a nossa lourinha pondo em jogo toda a sua dengosa artimanha, não levou muito tempo para convencer Sir Beekman que devia "emprestar-lhe" o dinheiro para que ella não perdesse essa pechincha de uma "pessoa amiga" que estava necessitada...

—

Em Paris, vão as duas americanas hospedarem-se no "Ritz", o famoso hotel preferido pelos millionarios. Duas razões levam Lorely a escolher o "Ritz" — contar com as mensalidades que lhe promettera o "rei dos botões" e tambem por estar lá hospedado o millionario Spoffard, seu velho conhecido de viagem.

Trus! Trus!... (Batiam á porta do quarto de Lorely).

— Quem é, quem não é... Dorothy vae abril-a: Entra um cidadão de negra barbaça. Procura saber qual das duas havia tramado a compra do diadema de Lady Beekman. Já se vê, por traz daquella barbaça horrenda estava occulto um representante da decantada policia secreta franceza!

— Trus! Trus! (As pequenas entreolham-se. Batiam novamente á porta. Seriam os policias para effectuar a prisão? Quem será, quem não será... Dorothy abre outra vez a porta). E entra — adivinhem quem? — entra o proprio Sir Beekman. Todo satisfeito, abilontrado, foi logo explicando que tendo sabido em Londres que ella, Lorely, estava no "Ritz", em Paris, tinha vindo até ali para leval-a a vêr a cidade, caso a garota não fizesse questão em viajar de bonde...

Novas pancadas á porta, novos sobresaltos das pequenas, e novos personagens que entram... Até mesmo o "rei dos botões" appareceu — vinha vêr Paris de perto! E a mulher do velhote, tambem! Sentindo falta do marido na Escossia, julgou, e acertou, que elle devia estar na cidade luz — onde se achava a menina dos cabellos de ouro... a Lorely que já tanto trabalho lhe dera.

Ha um casamento numa das mais ricas egrejas de Paris. A noiva é a nossa conhecida Lorely Lee — e o noivo? Com quem teria casado a loura?! E o negocio do diadema? E a perseguição policial? E Dorothy? E o "rei dos botões"? E que fim teve o millionario americano?...

Por ora só podemos adeantar uma cousa: que Lorely voltou para a America bem casadinha de seu, dizendo lá com os seus botões — "verdade é que os homens preferem as louras!"

O Camponez Alegre

(FIM)

seus collegas celestiaes e... não quiz ser mais estudante de theologia. Vira uma vez um medico livrar da morte alguem e metteu-se-lhe na cabeça estudar medicina! A nova estalou como uma bomba em casa do camponez. Entristeceu... Mas, estava-lhe na massa do sangue: d'ali a minutos cantou qualquer coisa e... somma e segue!

Stefan deitou-se aos novos estudos e dentro em pouco estava o Senhor Doutor-Medico-Cirurgião! Pae e padrinho conformaram-se. Mas estes ultimamente não se viam com bons olhos. Esse collapso de relações entre o Camponez e o Burgomestre ia provocando um conflicto, não diremos internacional, porque a aldeia era pequena, mas uma série de sopapos entre os litigantes. O peor é que esse resfriado amigo transtornava os planos do filho do "Mussolini" da aldeia, que queria á viva força casar com a filha do Mathaus, a Anneliese, uma guapa rapariga, fresca e desempenada, alegre como seu bemdito pae...

A birra dos velhos impedia o casamento. O rapaz foi para cavallaria e não tinha pensamentos si não para Anneliese. O burgomestre não consentia no enlace. Por que? Porque o pae da pequena devia-lhe dinheiro. E quem pagava "o pato" eram os dois enamorados. Mas, Stefan, por seu turno, já mettido na sociedade enamorara-se da filha do reitor da Universidade Friedl (Simone Vaudry). A creaturinha gostara delle e convenceu o pae a que consentisse nos esponsaes. A pequena era cortejada pelos estudantes e como lhe desse para só gostar de Stefan as invejas atormentaram o futuro noivo. E quando chegou o dia do casamento, o pae de Stefan não foi convidado, por ser um simples camponez! Entrementes, o burgomestre perseguido pelo filho, fez as pazes com Marthaus e como premio de ceder a filha ao seu "garoto" pagou-lhe outras dividas que elle tinha espalhadas...

Padrinho e pae de Stefan appareceram no jantar de nupcias. Esse caso foi sensacional. Gente affeita a não pisar tapetes e oleados, ora se enrolava naquelles; ora escorregava por estes! Risadas e humilhações. E os camponezes impavidos! Por fim, como não ha mal que não dê em bem, ficou tudo amigo e o Camponez Alegre, se ali mesmo não pegou do seu harmonium e cantou seu vasto repertorio, é porque não o tinha á mão e teve certo acanhamento de fazer-se ouvir num meio postiço e cheio de esquisitices de gente da cidade.

P. LAVRADOR.

Corinne Griffith é assim...

(FIM)

Beverly Hills. Aquelle interior é uma delicia para os olhos e para o resto do corpo. Tudo ali é do mais puro bom gosto e gosto sómente de Corinne, que foi a inspiradora dos menores detalhes. O jardim é um triumpho de vegetação, mesmo para a California. Quando os jardineiros começaram a plantal-o, Corinne não sahia de perto, a observal-os; um dia, ella mesma quiz fazer o trabalho, mandou-os embora e plantou o seu jardim.

Mas essa casa já não lhe pertence; Corinne vendeu-a e projecta uma villa italiana numa collina visinha.

Corinne é absolutamente competente para o typo de mulher languida de que dá impressão. Quando ganhava 150 dollares por semana na Vitagraph, era crença geral de que lhe pagavam pelo menos tres vezes essa somma, tão bello era o seu apartamento e tão chis os seus vestidos. Na realidade, Corinne ainda punha de parte a metade do seu salario semanal.

Muito mocinha — logo após a morte de seu pae, que deixara a familia repentinamente na pobreza — Corinne encontrou-se sem vestidos para ir ás festas. Sua mãe nada podia fazer, com o seu espirito da gente antiga do sul, e Corinne comprehendeu que o unico rcurso para os seus bonitos vestidos era ella propria. Comprou, pois, figurinos e aprendeu a coser, podendo, assim, continuar a sua boa apresentação.

Corinne adora os vestidos, não havendo lisonja em affirmar-se que ella é uma da meia duzia de artistas de Hollywood que sabe vestir-se com elegancia e gosto. Raramente ella se veste no Oeste, tendo o habito de ir a New York abastecer o seu guarda roupa antes de cada film. Organiza o programma de toda a roupa que precisa para a producção em curso e manda executal-o pelas melhores modistas. A uma ella encarrega dos vestidos de soirée, a outra dos costumes de passeio, e assim por diante.

RAMON DURANTE A FILMAGEM DE "ACROSO TO SINGAPORE"

O seu guarda roupa profissional, com poucas excepções, é inteiramente inaproveitavel terminado o film. Comprehendendo que os seus vestidos de representar devem ter certas accentuacões, ella faz essa concessão, mas nunca os veste fóra do Studio. As suas preferencias são pelas toilettes muito simples, de linhas e confecção distinctas.

Corinne usa poucas joias. As que ella possue, são coisas de estimação e excepcionalmente boas. Tudo que a cerca, que compõe o seu ambiente é do melhor. Ninguem sabe comprar e onde comprar melhor do que ella. O seu gosto só se revela plebeu em materia de cães. Gosta de tudo quanto é cão, preferindo occultamente aquelles de filiação duvidosa. A sua collecção vae além de meia duzia, sendo a maioria delles cães que lhe foram enviados doentes e cujos donos queriam vel-os curados.

Corinne é muito feliz com cachorros, entendendo bastante como tratal-os.

Quando ella volta do Studio, a matilha alinha-se para recebel-a e põe-se a latir e saltar de satisfação. Elles gosam da liberdade de toda a casa e Corinne não póde dar um passo sem a procisão canina nos seus calcanhares. Mas o seu predilecto é um Dobermann-Pinscher, um interessante terrier, que a acompanha todos os dias ao Studio e monta belligerante guarda á sua cadeira no set.

Um dia de gala para Corinne é aquelle em que todos os criados se ausentam e ella fica sosinha em casa. Uma dessas occasiões, mettida num avental, Corinne foi para a cosinha preparar o almoço para a lavadeira. Os caixeiros e vendedores chegavam á porta dos fundos e punham-se a conversar amistosamente com a diligente domestica, longe de imaginar que tinham deante de si a propria dona da casa. Um entregador chegou mesmo a suggerir-lhe timidamente uma data para irem juntos ao Cinema, e ficou desapontado quando Corinne confiou que era casado.

A sua belleza indolente, a sua voz lenta os seus gestos calmos são muita vez interpretados como desanimo. Directores e productores que assim tem pensado, hão voltado de entrevistas com ella mais bem avisados. A força de vontade em Corinne chega á teimosia. Convencida de que está com a razão em determinada coisa, nada no mundo seria capaz de demovel-a. Ella nunca se mostra arrebatada, mas nos seus modos preguiçosos e na sua apparente indifferença, aferra-se á sua opinião até levar o desanimo aos seus adversarios.

Não tendo mais de duas ou tres pessoas de sua intimidade, Corinne é, entretanto, um temperamento affectuoso. Todos com quem acontece ella trabalhar e todos que entram em contacto com ella tornam-se seus amigos. Sempre reservada, nunca se mostra distante.

Casada com Walter Morosco, filho do productor theatral desse nome, amam-se e vivem como dois companheiros de folguedos. Corinne nunca soubera antes o que fosse brincar, mas com Walter ella é uma verdadeira creança contente e descuidada.

Ninguem jámais viu Corinne aborrecida nem mesmo preoccupada. Nunca houve tambem que ouvisse da sua bocca uma affirmação generica. Ella passará longo tempo em palestra com a gente e cinco minutos depois verifica-se que não nos revelou coisa alguma a respeito da sua pessoa. Nunca se refere a ningum com palavras de censura. A sua religião é uma fé sincera e serena no poder do bem e na caridade da tolerancia. Corinne gosta de fazer bem aos outros, tendo para isso muita vez de enfrentar uma série de aborrecimentos. Mas não se incommoda com a gratidão dos beneficiados, considerando-a com um pouco de scepticismo.

A CHAMMA DO AMOR

(Continuação)

deria causar, enviara-lhe uma importante somma. Cheio de odio, o clown parte para o hotel em busca de sua amada.

Ao penetrar nos aposentos do duque não mais encontra Bianca. Uma luta terrivel se estabelece entre os dois, resultando, depois de renhido duello o duque precipitar-se pela janella abaixo, desapparecendo nas aguas do Mediterraneo.

Apavorado o clown não sabe ainda o que fazer, quando surge um creado que tomando-o pelo conde dirige-se com toda a reverencia para entregar-lhe o fato que levara para escovar. Tito comprehende, então o partido que poderia tirar da sua grande semelhança com o conde e procura escapar-se, apresentando-se como o titular. Ao chegar ao hall do luxuoso hotel. depara com os emissarios do governo da Illyria que vêm em procura do principe herdeiro para receber a corôa deixada pelo seu pae, recem-fallecido. Para evitar sua prisão como assassino do duque, Tito resolve representar esse novo papel, não sem escrever uma carta a Bianca pondo-a ao par do occorrido.

Impressionada com a demora do seu noivo ella parte a procural-o.

Chegando aos aposentos do principe, não mais o encontra e pelos vestigios da luta conclue que Tito havia sido assassinado pelo audacioso galanteador. A carta que devia esclarecel-a não

(Termina no fim do numero)

A Tragedia da Alcova

(FIM)

— Que mulher é essa?, indagou o forasteiro ao velho Gregory.

O fazendeiro encarou-o de cheio sem lhe dar resposta. No seu olhar, vibrante de surpreza, parecia haver raiva e consolo ao mesmo tempo. Este homem deve ter conhecido em algum logar a mulher de meu filho, pnsava elle, e se o conservo aqui bem poderá causar desavença entre ella e David, o que para mim será um meio seguro de a separar do rapaz...

E voltando-se para o forasteiro, deu-lhe algumas explicações sobre o que tinha a fazer, e o homem ficou empregado.

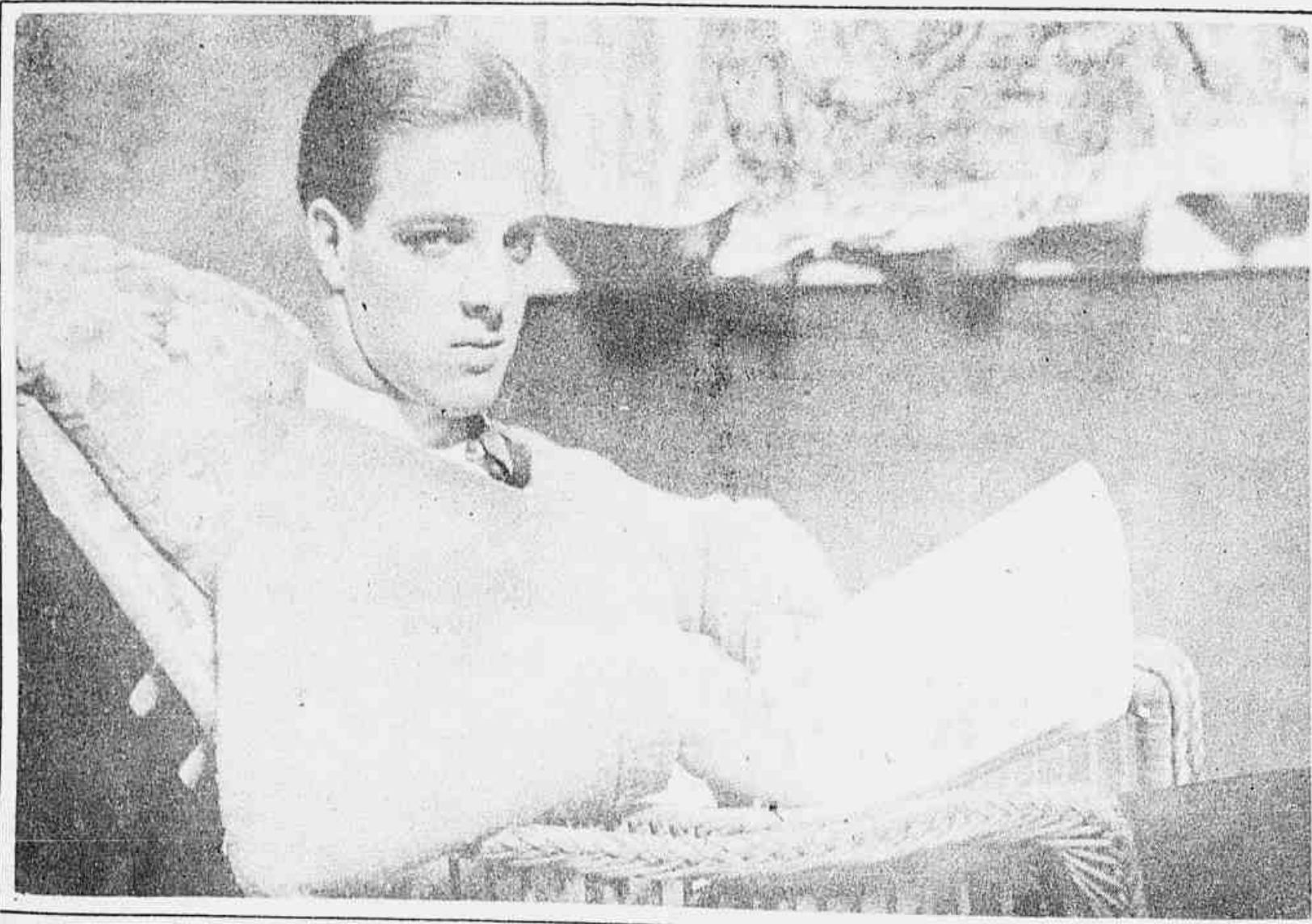
Passaram-se dias. O desconhecido seguia a sua labuta diaria sem nunca ter dado mais com a vista sobre a bizarra nóra do fazendeiro. Mas certa manhã, estando elle atrapalhado a pregar um botão, passando por perto Dolores, promptificou-se ella em o ajudar na difficultosa empresa.

Não havia Dolores ainda acabado de pregar o botão, quando por traz chega o velho sogro e sem ser visto, começa a observar os dois. Aquelle incidente, que nenhuma significação tinha para Dolores, deixou o forasteiro a pensar nelle todo o dia, e deu ao velho Gregory um motivo para insidiosamente mal encaminhar-lhe as intenções.

Logo depois, estando Dolores em seu quarto a arranjar um tapete sobre o soalho, mandou o velho, o desconhecido para que fosse ajudar a nóra. Neste interim chegava á casa o filho David. E o velho, com ares de victorioso, fala ao rapaz:

— Dizes que ella te tem sido fiel! Pois bem, ali está ella — vae vêr com os teus proprios olhos! Convence-te rapaz!...

Era noite. No alojamento onde dormiam os empregados, vemos tambem David. Depois daquelle incidente da tarde, em parte encaminhado pelo pae, o rapaz ficou sem saber o que fizesse. A mulher talvez não tivesse culpa, pensava elle... mas para lhe mostrar que não tinha gostado da liberdade tomada pelo empregado novato, resolvera David ir dormir no alojamento.

No seu recanto, impaciente, o desconhecido não podia dormir. E como ia por-se a caminho ao romper da manhã, pouca differença lhe fazia esperar mais algumas horas...

Por fim, passou-lhe pela mente aturdida a figura esgalga de Dolores... O marido estava ali, ausente da esposa... Ella devia estar sosinha. Porque não ir vêl-a mais uma vez? Era um perigo, sim, mas que lhe importava isso? Pela manhã, se o procurassem, elle já estaria a muitas leguas de distancia...

Pé ante pé, chegou o estrangeiro á porta da casa... Escutou. Não havia ruido algum. Cautelosamente pôz o ouvido á porta da alcova de Dolores. Silencio. Empurrou a porta devagarinho e entrou...

Na manhã seguinte, quando David voltou á casa para o café matutino, recebeu-o o pae, de rifle, em punho, mostrando no semblante cravado de rugas a verdadeira mascara das tragedias. Em frente a elle, muito pallida, muito silenciosa, estava Dolores, ainda em sua bata de dormir.

— Fui eu que o matei!, disse seccamente o pae. E accrescentou, olhando o filho em cheio:

...porque os encontrei juntos — na alcova!

Dolores contemplava aos dois, pae e filho, silenciosa como uma Esphinge.

— Dolores, por Deus, não negas o que elle diz? interrogou David.

— Só espero que meu marido creia em mim!, disse a mulher accusada.

Ella bem sabia como se havia desfechado aquella tragedia — a tragedia de sua vida. Para que, pois, adeantar explicação alguma?

Pae e filho olharam-se indecisos. O velho Gregory, com um tremer de labios, ainda adeantou:

— Ella não se atreve a explicar... porque sabe que estou falando a verdade...

David, porém, sentia um quê intimo que lhe dizia ser a esposa incapaz de tão negregada infidelidade. Mas por que não respondia? Se não era culpada, por que não explicar-lhe tudo? Por que não revelar todo o occorrido?

— Dolores! pelo amor de Deus, explica-te! Dize o que houve... vamos... conta-me tudo!...

Muito pallida, de uma serenidade ameaçadora, continuava Dolores a olhal-os — mas não proferia palavra.

Fala, mulher! Talvez nós te perdoemos...

— Uma vez que não me déste credito, que me importa a mim o teu perdão, David? Agora é que vejo que teu pae tinha razão em dizer que ainda pertencias a elle. E pertences!

E momentos depois, punha-se Dolores a caminho... — Para onde vaes, inquere-lhe David, segurando-a pelo braço.

— Entregar-me á prisão... ou reconquistar, talvez, a minha liberdade!...

GRACIA MORENA E LIA RENE NUMA SCENA DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI - FILM

LUIZ SORÔA APROVEITA TODO O TEMPO VAGO DO STUDIO PARA LÊR O "CINEARTE"

Heróe d uma noite

(FIM)

Afinal, acabada a gazolina, o apparelho desce e Hiram, Mary e o pae se encontram numa terra exotica, de lingua estranha. Descobrem que estão na Russia e logo chega o consul americano a felicital-os. Hiram era, agora, um heroe mundial e, na Bolsa de Nova York, as acções da empresa de Sloan tinham subido formidavelmente!

E, emquanto o velho conta ao consul as peripecias da viagem, Hiram e Mary vão em busca de um padre que os case.

H. M.

Naquelle becco modesto

(FIM)

que tambem os ajudava, acharam de bom aviso levar Sunshine dali, emquanto iam a sua casa apanhar as apolices. Sunshine, logo depois, encontra-se no apartamento de Douglas, que inventa mil coisas para prendel-a e Chet vae ao becco do Paraiso. Não encontrando os documentos, começa a maltratar o velho O'Day, quando Jerry chega e impede que continue. Nisto, agentes do Corpo de Segurança invadem a casa e prendem os dois que brigavam. Jerry, entretanto, consegue escapar e vae buscar Sunshine que precisava do seu auxilio para se livrar dos galanteios atrevidos de Douglas.

Regressando á casa, ella mandou que livrassem o pae das algemas e assegurassem a liberdade a Jerry, entregando a Glen as apolices. Com semelhante gesto, a pequena do becco do Paraiso obteve então a promessa de que o becco não só não seria demolido, mas ainda remodelado para conforto de todos.

A chamma do amôr

(F i m)

lhe chega ás mãos e Bianca resolve partir para a Illyria afim de vingar a morte do seu bem amado.

Na occasião em que o novo rei atravessa as ruas da cidade ella desconhecendo-o aponta-lhe com o seu revolver. Um agente da policia intervem a tempo e leva-a presa. Na occasião em que vae assignar a sentença de morte de diversos criminosos, Tito reconhece a photographia da sua noiva. O primeiro ministro que ansiava por ver extincta a dynastia reinante, propõe-se a arranjar uma entrevista entre o soberano e a joven condemnada, assentando com esta o assassinato do soberano. Bianca sempre ignorante da realidade, apresta-se com um punhal a matar o rei, quando subitamente reconhece nelle a Tito. O clown confessa ao primeiro ministro a sua identidade. Este tenta prendel-o mas Tito ameaça-o de fazer valer a sua autoridade denunciando-o por tentativa de regicida.

E assim, os dois namorados voltam novamente á vida pacata do circo, onde a verdadeira felicidade os esperava. — EDGAR.

Nos films tambem se ama de verdade!

(C o n t i n u a ç ã o)

para a locação. já começavam a tolerar-se. O luar da Florida fez o resto, e elles voltaram para Long Island como dois pombinhos arrulhantes.

Combinaram casar-se immediatamente, mas antes que se achassem preparados, Sutherland teve ordem de seguir para Hollywood, afim de dirigir Wallace Beery e Raymond Hatton. Louise ficou em New York para fazer um outro film. Mal havia chegado a Hollywood, comprehendeu Southerland que devia ter-se casado antes de deixar New York.

Assim, elle telephonou a Louise, fez a proposta que foi acceita e elle partiu para New York. Tendo havido um adiamento no inicio do film que Sutherland devia dirigir, obteve elle duas semanas de licença. Louise trabalhava no film "Just Another Blond", quando elle chegou a New York, mas obteve egualmente uma licença e os dois puderam unir-se. Mas a lua de mel foi interrompida por uma telephonada de Hollywood, obrigando Sutherland deixar a esposa.

Quando terminou o seu film, Louise partiu para Hollywood e voltou para New York em sua companhia logo que este terminou a sua producção. Projectaram uma nova lua de mel em New York, emquanto elle dirigisse "O grande erro do amor", mas ainda dessa vez a lua de mel teve de ser adiada, pois Louise recebeu ordem de voltar a Hollywood para trabalhar em outro film. E foi mais uma vez a separação.

"Foi preciso que se fechasse o Studio da Paramount em Long Island, para que nós pudessemos viver juntos", declara Sutherland, lembrando-se da sua extraordinaria lua de mel. Mas parece que o destino os fadara a viverem separados. No outomno ultimo, Sutherland foi para a Europa com os irmãos Christie, productores de comedia, e Monte Brice, para assentar os planos de uma producção, e quando elle regressou ao lar encontrou Louise de malas arrumadas para uma viagem a New York, aonde ia comprar roupas e em breve recreio.

James Cruze apaixonou-se por Betty Compson, quando explicava ao "leading man" que trabalhava com Betty no film por elle dirigido, a maneira porque o artista devia fazer as scenas amorosas! Parece que o tal leading era um camarada bem estupido, pois que Cruze achou necessario repetir duas ou tres vezes as

(Termina no proximo numero)

Tres grandes obras que todos devem ler

... MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"E L L A"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"E L L A"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernand Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia Ossendowski é da Polonia, assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO

BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO